



Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Organização
Ana Virginia Pinheiro



Fundado em 1838

**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

**Fortuna bibliográfica
a Independência do Brasil
na Biblioteca do IHGB**



**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**



Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Organização
Ana Virginia Pinheiro



INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Rio de Janeiro
2022

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Presidente	Victorino Chermont de Miranda
Primeiro Vice-Presidente	Paulo Knauss
Segundo Vice-Presidente	João Maurício de Araújo Pinho
Terceiro Vice-Presidente	Alberto da Costa e Silva
Primeira Secretária	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Segunda Secretária	Maria de Lourdes Viana Lyra
Tesoureiro	Fernando Tasso Fragoso Pires
Orador	José Almino de Alencar

Projeto Fortuna Bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Coordenação Geral:	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Coordenação de Seminário:	Ana Pessoa
Coordenação de Exposição:	Paulo Knauss
Coordenação de Catálogo:	Ana Virginia Pinheiro
Produção Administrativo:	Renata Uriel

Exposição Fortuna Bibliográfica a Independência do Brasil no IHGB

Museóloga:	Magda Cunha
Assistente:	Helena Jensen

Catálogo Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil no IHGB

Organização e notas:	Ana Virginia Pinheiro
Seleção preliminar:	Maura Corrêa e Castro (Chefe da Biblioteca do IHGB)
Apoio técnico:	Sônia Nascimento de Lima (Chefe do Arquivo do IHGB) Wantony Lencastre Lima (Assistente de Biblioteca do IHGB)
Revisão Técnica:	Lucia Maria Paschoal Guimarães, Paulo Knauss, Sônia Nascimento de Lima, Tania Bessone da Cruz Ferreira e Victorino Chermont de Miranda
Capa, projeto gráfico e diagramação:	Leandro da Silva Lima (Crearteleo)
Revisão:	Futuranew soluções
Fotografia digital:	Wantony Lencastre Lima

Patrocínio: Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo

Agradecimentos ao deputado federal Alessandro Molon e ao deputado federal Otávio Leite

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pinheiro, Ana Virginia.

Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na biblioteca do IHGB / organização Ana Virginia Pinheiro; prefácio Victorino Coutinho Chermont de Miranda; apresentação Lucia Maria Paschoal Guimarães e Paulo Knauss de Mendonça; introdução Arno Wehling. – Rio de Janeiro: IHGB, 2022.

136 p. : il. ; 23 cm.

Inclui índice.

ISBN 978-85-7204-017-4

1. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-Catálogos. 2. Livros raros-Bibliografia-Catálogos. 3. Independência do Brasil-Bibliografia-Catálogos. I. Título.

Ana Virginia Pinheiro, Bibliotecária (CRB7/2761)

SUMÁRIO

Prefácio	7
<i>Victorino Chermont de Miranda</i>	
Apresentação	11
<i>Lucia Maria Paschoal Guimarães</i> <i>Paulo Knauss</i>	
Introdução	17
<i>Arno Webling</i>	
Sobre o Catálogo	23
<i>Ana Virginia Pinheiro</i>	
Lista das fontes de Raridade/Importância	27
Catálogo	31
Índice	129

PREFÁCIO

No contexto das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade nacional um conjunto representativo de obras tributárias do projeto **Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB**, cujo propósito maior consistiu em *organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil*. Para além desses objetivos, a iniciativa gerou a edição de obras bibliográficas, a convocação de seminário, realização de exposição e criação de material educativo em torno da memória da Independência nacional a partir de livros raros da biblioteca do IHGB.

A proposta foi concebida na gestão Arno Wehling, com a colaboração das professoras Lucia Maria Paschoal Guimarães e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling, mediante um primeiro levantamento efetuado pela então chefe da Biblioteca do IHGB, Maura Corrêa e Castro. O empreendimento foi viabilizado graças ao apoio de

emendas parlamentares apresentadas, em 2018, pelos então deputados Alessandro Molon e Otávio Leite, garantindo que o IHGB pudesse continuar cumprindo, uma vez mais, com uma de suas precípuas finalidades – coligir, preservar e divulgar documentos relativos à história e geografia do Brasil, o que abarca um universo tipológico amplo e variado em que desponta a coleção bibliográfica.

Assim, este catálogo completa o programa institucional desenvolvido em torno da efeméride do bicentenário da Independência do Brasil, sob a coordenação geral do sócio titular Paulo Knauss. Vale lembrar que a abertura do programa se iniciou com o espetáculo musical *Música da Independência*, sob a direção de Rosana Lanzelotte, no Palácio São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Na sequência, realizou-se o Seminário Internacional *Memória e Futuro: 200 anos da Independência do Brasil*, sob coordenação das sócias titulares Lucia Guimarães e Lucia Bastos, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), com previsão da edição dos respectivos anais. Também dedicado ao tema geral *Independência do Brasil: dimensões regionais*, teve lugar o VII Colóquio dos Institutos Estaduais, sob a coordenação da sócia titular Ana Pessoa.

O programa acadêmico comemorativo geral foi valorizado ainda por outras iniciativas para a divulgação do conhecimento histórico do patrimônio cultural. Assim, o IHGB se integrou à criação do podcast *Ciência para Ouvir*, iniciativa conjunta com o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Casa da Ciência da UFRJ, promovendo a criação das temporadas temáticas *Mulheres da Independência*, com curadoria da sócia titular Mary del Priore e *Caminhos fluminenses da Independência*, com a curadoria do sócio titular Paulo Knauss. Para o fim do ano, está programada ainda a abertura da

exposição *Memórias do Futuro – Um olhar sobre a coleção do IHGB*, sob curadoria do sócio Marco Lucchesi, no Palácio Anchieta, em Vitória, ES, com o apoio do Museu da Vale.

Por fim, é preciso considerar que, dado o retardamento na liberação dos recursos provenientes das referidas emendas parlamentares e a suspensão das atividades do IHGB, em razão da pandemia, o desenvolvimento deste projeto sobre a memória bibliográfica da Independência do Brasil não teria chegado a bom termo sem o dinamismo de nossa Primeira Secretária, Lucia Maria Paschoal Guimarães, a providencial colaboração da bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, especialista em obras raras, além do suporte valoroso do corpo de funcionários, tendo à frente a sra. Tupiara Machareth, e do apoio administrativo da sra. Renata Uriel.

Que esta obra lembre a quem a venha possuir e consultar que o IHGB, passados cem anos da edição dos primeiros títulos que nele figuram, continua atuante, malgrado as dificuldades do presente, em seu papel de Casa da Memória Nacional.

Victorino Chermont de Miranda

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB

APRESENTAÇÃO

A publicação ora apresentada é tributária da dedicação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) ao estudo e tratamento técnico de suas coleções, que podem ser consideradas como uma riqueza do patrimônio cultural brasileiro.

Desde a sua fundação, no ano de 1838, o IHGB mantém viva a tarefa explicitada no primeiro artigo de seu estatuto original de “coligir, metodizar, publicar ou arquivar” os documentos para a História do Brasil, configurando uma instituição acadêmica que, pela sua missão institucional, além de congrega letrados, homens de ciência e políticos para a promoção do pensamento social brasileiro, estava destinada a se tornar um centro de referência de fontes para a pesquisa da história e da geografia do Brasil. Assim, ao longo da trajetória institucional, desenvolveram-se os conhecidos setores técnicos que conformam a Biblioteca, o Arquivo e o Museu do IHGB, os quais fazem a gestão de extraordinária coleção bibliográfica, arquivística e museológica.

Vale salientar que o Instituto participou de modo decisivo da história do colecionismo no Brasil ao se tornar o primeiro polo institucionalizado de valorização da prática de colecionar bens culturais relacionados à memória nacional. Em grande medida, pode-se dizer que se deve a esse ímpeto colecionista o fato de que tenha caído tão bem a caracterização do IHGB como identidade de Casa da Memória Nacional, elaborada a certa altura do século XX.

Não há dúvida de que a Biblioteca do IHGB tem um papel fundamental na história da instituição, pois se constituiu desde a fundação do reduto intelectual, estando prevista no seu estatuto de 1838. A rigor, pode-se mesmo considerar que a Biblioteca do IHGB e sua coleção bibliográfica deram corpo à vida institucional. Logo depois das duas primeiras sessões dedicadas às matérias de institucionalização, na terceira sessão do IHGB, ocorrida em 19 de janeiro de 1839, foi proposto o encaminhamento de uma representação dirigida ao governo imperial para solicitar a doação de um exemplar das obras impressas na Tipografia Nacional que pudessem interessar à história e à geografia do Brasil¹.

Contudo, é na sessão seguinte, de 4 de fevereiro de 1839, que as primeiras doações de livros para a Biblioteca do IHGB ocorreram, tal como assentado explicitamente em ata publicada. O registro interessa, pois contribui para caracterizar os padrões que orientaram a formação da coleção bibliográfica do Instituto.

A primeira doação de obra registrada se refere a uma oferta do sócio e fundador do IHGB Bento Silva Lisboa, diplomata, filho de José da Silva Lisboa, o visconde de Cairu, que chegaria, poucos anos depois, ao posto de Ministro dos Negócios Exteriores do Império do Brasil. O livro doado era intitulado *História do Brasil, desde o seu desco-*

¹ 3ª sessão em 19 de janeiro de 1839. *Revista do IHGB*, 3ª. ed. t. 1, n. 1, [1839], 1908. p. 46.

brimento por Pedro Álvares Cabral até a abdicação do imperador d. Pedro I, escrito por Francisco Solano Constâncio (1777-1846) e fora editado em dois volumes, lançados naquele mesmo ano de 1839 pela Livraria Portuguesa, de Paris, França. O autor era um médico português, formado na Inglaterra e na Escócia, que se tornou um publicista após engajar-se nas lutas políticas do início do século XIX como defensor do liberalismo econômico e crítico do governo de Portugal². Tratava-se de um compêndio geral, declaradamente baseado na *História do Brasil*, de Robert Southey, publicada originalmente em inglês, entre 1810 e 1819, em três volumes, cuja primeira edição em língua portuguesa só veio a aparecer em 1862, em tradução de Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, anotada pelo cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, sócio do IHGB. Na advertência de abertura de sua obra, Constâncio assume que a última parte, justo a que contemplava a história do Brasil independente, baseava-se na experiência pessoal do autor³. De fato, tudo indica que Constâncio buscava afastar-se do ponto de vista que apontava para autonomia do destino do Brasil em relação a Portugal.

Seja como for, a oferta do título de Francisco Solano Constâncio também é emblemática porque constitui o marco inaugural da prática de elaborar resenhas e avaliar criticamente o conteúdo dos livros oferecidos ao Instituto, incumbência a cargo da Comissão de História. Nesse sentido, *História do Brasil* de Constâncio foi imediatamente encaminhada à Comissão, formada na época pelos sócios-fundadores Rodrigo de Sousa Silva Pontes e Candido José de Araújo Viana, para emitir parecer crítico. À guisa de ilustração, cabe aqui informar que os dois letrados contestaram o mérito acadêmico do li-

2 RODRIGUES, Thamara de Oliveira. *A independência de Portugal: história, progresso e decadência na obra de Francisco Solano Constâncio (1808-1840)*; Dissertação (Mestrado em História) - Mariana, MG: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2014.

3 CONSTANCIO, Francisco Solano. *Advertência. História do Brasil; desde o seu descobrimento por Pedro Álvares Cabral até a abdicação do imperador d. Pedro I*. Paris: Livraria Portuguesa, 1839. t. 1. p. II.

vro, sendo o dr. Constâncio acusado de “alteração da verdade histórica, injustiça para com os homens e política”, além externar “sentimento de despeito que acompanha o autor pela emancipação das colônias de Portugal na América”⁴.

Ainda na ata da sessão de 4 de fevereiro de 1839, constatam-se mais duas outras doações, que ajudam a complementar a caracterização do quadro de atividades de colecionismo, as quais deram origem ao acervo acumulado na Biblioteca do IHGB. No referido documento, lê-se que o sócio fundador do IHGB, cônego Januário da Cunha Barbosa, doou 15 obras de história, ato que foi acompanhado por outra doação feita pelo sócio fundador do IHGB, Emilio Joaquim da Maia, que na ata é tratado como dr. Maia, que ofereceu na ocasião um manuscrito sobre Minas Gerais datado de 1797⁵. Tais práticas, portanto, evidenciam de que maneira as coleções do IHGB foram sendo formadas graças à mobilização de seus integrantes, e se definiram como construção coletiva, associada à atualidade dos estudos da história do Brasil.

Além disso, no caso da história da formação da coleção bibliográfica reunida pelo IHGB, não seria demasiado afirmar que a doação por parte do imperador d. Pedro II da *Biblioteca Americana*, pertencente ao naturalista Karl Friedrich Philipp von Martius, constituiu-se em um marco importante pelo volume de obras antigas e raras que reunia. A aquisição intermediada pelo mordomo da Casa Imperial Paulo Barbosa da Silva permitiu incorporar uma coleção bibliográfica sistemática, integrada pela sua pertinência temática associada aos estudos sobre as Américas. A coleção de von Martius era composta por 336

⁴ PONTES, Rodrigo de Sousa Silva & VIANA, Candido José de Araújo. Juízo sobre a obra História do Brasil publicada em Paris, de autoria do Dr. Francisco Solano Constâncio. *Revista do IHGB*, 3^a. ed. t. 1, n. 2, {1839}, 1908. p. 81-85.

⁵ Ata da 28^a sessão em 30 de novembro de 1839. *Revista do IHGB*, 3^a. ed. t. 1, n. 1. [1839], 1908. p. 290.

títulos, vários com mais de um volume, com *ex-libris* do colecionador, sendo 45 títulos de obras publicadas no século XVI, 61 do século XVII e 163 do século XVIII, além de outros 94 do século XIX.⁶ A presença dessa coleção configurou uma nova linha de acervo da Biblioteca do IHGB com foco em obras raras e especiais, o que se fortaleceu ainda mais com a doação à coleção Teresa Cristina Maria, formada por uma parcela da biblioteca particular de d. Pedro II, doada por ele próprio, já no exílio, em 1890, e que inclui o seu famoso exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, entre outras raridades.

A Biblioteca do IHGB se caracteriza, assim, pelo seu rico e variado acervo bibliográfico, com milhares de livros e folhetos nacionais e estrangeiros, que se reúnem em um primeiro grande conjunto de obras de estudos históricos; há um segundo conjunto composto de coleções especiais privadas, tendo como titulares, na maioria dos casos, historiadores sócios do Instituto, sem falar das inúmeras edições do próprio IHGB, que constituem a coleção IHGBiana⁷.

Reconhecendo que nessas três linhas de trabalho da Biblioteca do IHGB se localiza um número expressivo de obras raras e especiais, o Instituto tem priorizado o estudo e o tratamento técnico desse universo de impressos no âmbito do seu programa de gestão de coleções. Assim, depois de concluído o projeto da Coleção Americana de von Martius, cujo catálogo foi publicado em 2021, o IHGB desenvolveu o projeto *Organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil*, que entre outras atividades procurou identificar a presença da

6 WEHLING, Arno. O monumento literário de Karl von Martius. In: *Coleção Americana de von Martius*; organização Jaime Antunes da Silva. Rio de Janeiro: IHGB, 2021. p. 11-28.

7 IHGBiana. In: *Brasília IHGB*; organização Pedro Corrêa do Lago. Rio de Janeiro: Capivara, 2014. Cap. X.

fortuna bibliográfica de obras raras e especiais no acervo da instituição a partir de um recorte temático.

O catálogo que o leitor tem em mãos, portanto, confirma a importância da coleção bibliográfica do IHGB, valorizada ainda em torno da promoção de um seminário e uma exposição. Cabe salientar que esse projeto geral centrado na coleção de obras raras e especiais da Biblioteca do IHGB se integra ao programa de ação anual da instituição em torno das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, 1822-2022, compreendendo que a mobilização da festa cívica cria igualmente a oportunidade para promover e atualizar a reflexão crítica sobre a história do Brasil. Enfim, busca-se oferecer um contributo significativo para futuras pesquisas sobre a historiografia e a história da Independência do Brasil, na expectativa de que a memória do emblemático acontecimento de 1822 possa servir de inspiração para manter viva a aspiração da emancipação nacional, que revive na construção da democracia brasileira.

Lucia Maria Paschoal Guimarães

Doutora em História, Professora Titular Sênior de Teoria da História e Historiografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Sócia Titular e Primeira Secretária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB.

Paulo Knauss

Doutor em História, Professor de Teoria da História e Historiografia da Universidade Federal Fluminense – UFF, Sócio Titular e Vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB.

INTRODUÇÃO

A Independência no acervo de obras raras do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

I

O projeto *Organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à independência do Brasil*, faz parte de um conjunto de iniciativas desenvolvidas em 2018 e no início de 2019 pelos professores Arno Wehling e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling com o apoio da primeira secretária Lucia Paschoal Guimarães, que visaram dotar o IHGB de um portfólio que permitisse desenvolver diferentes tipos de pesquisas a partir do acervo da instituição.

Desse conjunto surgiram propostas e projetos referentes ao Arquivo Epitácio Pessoa, à coleção brasileira de Karl Friedrich von Martius, à coleção de fotografias de Joaquim José Insley Pacheco, à Aclamação de D. João VI e ao Arquivo General Osório. Algumas dessas iniciativas consubstanciaram-se em projetos e evidenciaram resulta-

dos, sobretudo porque apoiadas pelo então ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, pela secretária-executiva do Ministério, Claudia Pedroso, e pelos deputados federais Otávio Leite e Alessandro Molon, outras e ainda mais algumas permanecem como potenciais trabalhos a realizar.

II

O projeto buscou identificar no acervo impresso do IHGB – pois o Arquivo é outro manancial que merece ser percorrido – títulos significativos que ilustrassem o processo de construção do Estado nacional e da nacionalidade no quadro da ruptura com Portugal.

De um total de 191 peças seleccionadas pela bibliotecária Maura Correa e Castro, foram destacados para a exposição e o catálogo trinta e um títulos pelos critérios de raridade e relevância, publicados sobre o tema entre 1822 e 1923. Certamente não houve entre os formuladores e executores nenhuma pretensão a esgotar o tema. Basta lembrar que se tivesse sido incluída a hemerografia do período, haveria também riquíssima contribuição, pois há décadas o acervo de periódicos do IHGB sobre o período da Independência tem sido explorado pelos pesquisadores. Por todos, merece ser lembrado nosso sócio Hélio Viana, cujo livro *Contribuição à história da imprensa no Brasil* trabalhou com as coleções do Instituto e da Biblioteca Nacional para compor o mais completo quadro do jornalismo político da época da independência.

III

As obras raras não o são apenas pela escassez no mercado, mas por outros aspectos em que seus proprietários – às vezes sucessivos – deixaram as respectivas marcas. Como lembrou a professora Ana Virginia Pinheiro, que organizou o catálogo, itens como dedicatórias e identificação de dedicadores são importantes para reconstituir redes de

sociabilidade intelectual e política. Também merecem registro, como lembram os colecionadores, muitas vezes responsáveis pela sobrevivência das obras. Destaca-se igualmente por todos, o sócio Manuel Barata, cuja coleção, que compreende manuscritos, mapas, livros e periódicos, é uma das preciosidades de que dispõe o Instituto.

Outros sócios, aliás, estão presentes nas obras da exposição e neste catálogo, como Olegário de Aquino e Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do IHGB, o visconde de Vieira da Silva e Tristão de Alencar Araripe.

IV

As peças selecionadas podem ser classificadas em obras contemporâneas à Independência, crônicas e historiografia, literatos cuja temática foi a Independência e autores estrangeiros.

Das obras contemporâneas, foram relevantes para a Independência as duas de Bernardo José da Gama, um livreto de 1822 e um livro do ano seguinte, no qual o autor, uma das lideranças políticas de Pernambuco e membro do Tribunal da Relação recém-criado naquela província em 1821 e instalado no ano seguinte, advoga a união com o Rio de Janeiro sob a égide do príncipe regente e logo Imperador.

Também importante, mas por outro motivo, para a construção da memória da Independência, foi a *História dos principais sucessos do Império do Brasil*, de José da Silva Lisboa, visconde de Cairu, publicada a partir de 1826 pela “Tipografia imperial e nacional”. Trata-se de livro encomendado oficialmente por Pedro I ao autor e que contou com o apoio, entre outros, de frei Francisco Sampaio, um dos principais teóricos do sistema político implantado com a Constituição de 1824 e ele próprio autor de um projeto constitucional, inspirado em Benjamin Constant, no qual defendia a existência do Poder Moderador. A obra

de Cairu tornou-se uma espécie de paradigma da interpretação conservadora da Independência ao longo do Império.

Como representação político-institucional da época da Independência, existe o Projeto de Constituição elaborado pela comissão de que foi a principal figura Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, mas ao qual não estiveram ausentes seus irmãos Martim Francisco e José Bonifácio, ambos já afastados do governo desde julho de 1823 e rompidos com o Imperador. O exemplar do IHGB pertenceu ao sócio Tristão de Alencar Araripe, que o doou ao Instituto.

A categoria de crônicas e historiografia das gerações posteriores à Independência se inaugurou com duas edições da *História do Brasil*, de John Armitage, nas primeiras edições inglesa de 1836 e brasileira de 1837, que apesar da temática ampla, tem como *leitmotiv* a Independência do Brasil. Merecem destaque o exemplar da *História da independência do Maranhão*, de 1862, da autoria do visconde Vieira da Silva, obra de juventude de um político que teria expressiva carreira e foi sócio do IHGB, bem como os trabalhos de dois outros sócios do Instituto: *O conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel*, de Olegário Aquino e Castro, sobre a Independência em São Paulo, e o de Alencar Araripe sobre *Patriarcas da Independência*. Está também presente a historiografia liberal, com a obra de Melo Moraes, *História do Brasil Reino e do Brasil Império*, na edição de 1871. Sobre todas, porém, releva a *História da I do Brasil*, de Francisco Adolfo de Varnhagen, publicada a instâncias do ministro do Exterior Lauro Müller pelo Instituto, após cuidadoso preparo de Basílio de Magalhães.

Obras literárias em louvor da Independência nacional, sobretudo poesias, estão representadas e sublinham a importância do tema na memória que se construía no país. Há uma de 1847, de Teixeira e Sousa, enquanto as demais se situam em um arco que vai de 1861 a

1876, coincidentemente ou não a fase de afirmação institucional do país e da nacionalidade, embora já começassem a surgir desde 1868 as primeiras fissuras do sistema político. São peças quase sempre encomiásticas; algumas de traço romântico e em um tom altissonante, exaltando a maturidade nacional obtida com a Independência;

Da percepção estrangeira sobre o país contemporânea dos acontecimentos, há duas edições de 1823 – o livro de La Beaumelle e o de Saint-Hilaire sobre a Cisplatina e o Paraguai – e o de Robert Burford de 1828. De período posterior são as duas mencionadas edições da obra de Armitage, da década de 1830 e o livro do pastor Daniel Kidder, edição de 1857, todos eles naturalmente comentando a Independência como um fato maior da história do país.

A obra mais polêmica na exposição e no catálogo não se refere diretamente à Independência do Brasil, mas ao sistema político que gerou: *O libelo do povo*, de 1849, publicado sob o pseudônimo de Timandro pelo político liberal Francisco de Sales Torres Homem. Prócer da campanha da Maioridade e uma das expressões do liberalismo radical brasileiro, sua obra deve ser lida nesse contexto, e não por sua carreira posterior a 1850, quando se passou ao partido Conservador e foi presidente do Banco do Brasil, por duas vezes ministro da Fazenda, conselheiro de Estado e senador, tendo ainda importante participação nas discussões que levaram à lei do Ventre Livre, terminando a vida pública agraciado pelo Imperador com o título de Visconde de Inhomirim.

V

A exposição e o catálogo dão assim um recorte de como foi percebido o processo de Independência do Brasil em determinadas conjunturas e destacam o papel da memória social para a construção

INTRODUÇÃO

das imagens que fazemos de acontecimentos, muitas vezes ingenuamente supostos como objetivos e incontestáveis.

Ainda uma vez homenageando a Independência, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro cumpre sua dupla missão de cultivar história e memória, sem esquecer o papel científico e crítico da primeira nem o papel valorativo e identitário da segunda. Ambas, história e memória, podem aliás encontrar-se no plano das valorações humanas superiores, como sugeria José Antônio Maravall em seu clássico *Teoria do saber histórico*.

Arno Wehling

Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB. Membro da Academia Brasileira de Letras – ABL.

SOBRE O CATÁLOGO

Este catálogo bibliográfico foi organizado a partir da seleção de trinta e um cimélios sobre a Independência do Brasil, que compõem o acervo da Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) – raridades bibliográficas extraídas, principalmente, da lista preliminar de obras elaborada pela Bibliotecária Maura Corrêa e Castro.

As obras estão representadas, no catálogo, por verbetes ordenados cronologicamente, por datas de publicação e numerados sequencialmente – por estes números, as autoridades constantes em cada verbete podem ser recuperadas por meio do Índice Onomástico.

Cada verbete está referenciado conforme a norma NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, com a inclusão dos nomes completos dos autores, tradutores e colaboradores – exceto quando essa forma de nome não é adotada na Bibliografia, mas, mesmo assim,

consta das notas. A grafia dos nomes de outras autoridades, afins ao exemplar (como colecionadores, dedicadores e dedicatários) foi mantida. Os nomes dos autores foram, também, acrescidos de títulos nobiliárquicos, quando ocorrem, e de datas de nascimento e morte, para favorecer a identificação dos autores e de edições em vida.

Os títulos e subtítulos foram transcritos em extensão suficiente para a identificação da obra, da edição, assim como os dados de publicação. A extensão e a dimensão dos itens foram incluídas, mesmo quando não previstas em norma.

As notas foram indicadas mediante análise bibliológica (exame da materialidade da obra e das características do exemplar) e pesquisa biobibliográfica (em fontes consagradas na Bibliografia e na Bibliofilia e outras, de relevância científica). A análise e a pesquisa objetivaram complementar a referência de cada item, ressaltar sua raridade e importância, verificar se o autor foi sócio do IHGB e destacar contribuições de outros sócios – como dedicadores, dedicatários e colecionadores originais da obra, até que esta enriquecesse o acervo da Biblioteca.

Os verbetes são finalizados pela quota (localização do item na Biblioteca) – expressa em números, conforme o Sistema de Localização Fixa, adotado, ou pela indicação “Reservados”, para obras preciosas, mantidas fora do sistema de localização. No caso de mais de um exemplar, a quota do escolhido para análise e descrição foi negritada.

As entradas pelos nomes dos autores, assim como das demais autoridades, no índice onomástico, foram padronizadas a partir do

Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional brasileira, que é referência técnica para esse procedimento.

Trata-se, portanto, de um catálogo seletivo, descritivo e cronológico, ilustrado, com autores e títulos essenciais publicados entre 1822 e 1923 e impressos em português, francês e inglês, organizado para exposição de caráter informativo e didático, com vistas à compreensão das ideias e dos movimentos que culminaram com a Independência do Brasil.

Dos trinta e um itens arrolados e com autores identificados, vinte e cinco são edições em vida, que têm elevado grau de prioridade sobre edições póstumas porque permitem a inferência de que o autor validou a edição, corroborou o texto impresso, alterando ou não a versão manuscrita sobre as provas tipográficas, gerando a melhor versão da obra até aquele momento. Em alguns casos, a pesquisa bibliográfica revelou que uma edição póstuma ganha importância quando acumula o caráter de primeira – cujo valor simbólico é mais relevante se a edição for única.

O catálogo apresenta obras cuja importância se ratificou, por exemplo, por sua inclusão no monumental *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB), primeira bibliografia brasileira exaustiva sobre a história pátria, publicado pela Biblioteca Nacional entre 1881 e 1883, sob a organização de Franklin Ramiz Galvão, posteriormente, sócio do IHGB e diretor de sua Revista.

Mas, talvez, a melhor contribuição deste catálogo esteja em evidenciar a recepção dos textos que arrola, registrada por meio de

marcas de posse e propriedade fixadas nos livros colecionados por seus sócios. Essas marcas, que contam a história de trânsito de exemplares, que viriam enobrecer, com notas manuscritas e dedicatórias, o acervo da Biblioteca do IHGB, configurando testemunhos referenciais salvaguardados e, ora, desvelados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Ana Virginia Pinheiro

Bibliotecária e Professora de História do Livro e das Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Lista das fontes de Raridade/Importância

citadas em ordem alfabética por nomes, abreviaturas, siglas ou apelidos consagrados na Bibliografia.

Fontes pessoais

Lucia Maria Paschoal Guimarães
sócia titular do IHGB, professora universitária e Doutora em História Social pela USP, integra o quadro social de instituições científicas nacionais e internacionais, como a Associação Nacional de História (ANPUH), a *Brazilian Studies Association* (BRASA), o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ), a Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (SBTHH) e *Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos* (AHILA).

Fontes bibliográficas

ABELHA DO ITACULUMY, 1825
REFLEXÕES sobre as cousas do Brasil publicadas em Philadelphia. *Abelha do Itaculumy*, n. 19, p. 75-76, 14 fev. 1825. Nota do editor, p. 75. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/778931/per778931_1825_00019.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

BIBLIOTECA NACIONAL, 1972

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Independência do Brasil: sesqui-centenário, 1822-1972* [exposição comemorativa]. Rio de Janeiro, 1972.

BLAKE, 1883-1902

BLAKE, Augusto Victorino Alves do Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

CEHB, 1881-1882 [1883]

RAMIZ GALVÃO, Benjamin Franklin (org.). Catálogo da Exposição de História do Brasil. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 9, t. 1-2 + supl., 1881-1882 [1883].

DEL NEGRO, 2017

DEL NEGRO, Guilherme. A dignidade do trono e a regeneração do pacto social: a memória do visconde de Goiana a Dom Pedro I. *Quaestio Iuris*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 801-817, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/25192/20484>. Acesso em: 21 set. 2022.

FARIA; AZEVEDO, 2021-2022

FARIA, João Roberto; AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro (coord.) *Raros e inéditos: dramaturgia brasileira do século XIX*. São Paulo: Centro de Documentação Teatral da ECA/USP, [2021-2022]. Disponível em: <https://sites.usp.br/raroseineditos/lista-de-obras/>. Acesso em: 22 set. 2022.

INNOCENCIO, 1858-1923

SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliográfico portuguez. Estudos [...] applicaveis a Portugal e ao Brazil continuados e ampliados por Brito Aranha. [Acrescido do Guia Bibliográfica, índice compilado por Ernesto Soares e publicado em 1958]*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923.

KOPPEL/Bosch GmbH

KOPPEL, Susanne (org.). *Biblioteca brasiliana de Robert Bosch GmbH*: catálogo. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992.

LACOMBE, 1974

LACOMBE, Américo Jacobina. *Introdução ao estudo da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

MAGALHÃES JÚNIOR, 2009

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Três panfletários do segundo reinado*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009. Disponível em: <https://www.academia.org.br/publicacoes/tres-panfletarios-do-segundo-reinado>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARQUES JÚNIOR, 2013

MARQUES JÚNIOR, Nelson Ferreira. “*Os verdadeiros constitucionais, amigos do rei e da nação*”: áulicos, ideias e soberania na corte fluminense (1824-1826). 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Orientação: Prof.^a Dra. Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, sócia titular do IHGB. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/13108/1/Dissertacao%20Nelson%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

MORAES, 2010

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliana*: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial. Tradução Jesualdo Correia, Cristina Antunes, Elisa Nazarian. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2010.

MORAES; BERRIEN, 1998

MORAES, Rubens Borba de; BERRIEN, William. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

PAIVA, 1929

PAIVA, Tancredo de Barros. *Achêgas a um dicionario de pseudonyms*. Rio de Janeiro: Editorial J. Leite, 1929.

RODRIGUES, 1907

RODRIGUES, José Carlos. *Bibliotheca brasiliense*: catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues. Rio de Janeiro: TYp. do Jornal do Commercio, 1907.

SABIN, 1868

SABIN, Joseph. *Dictionary of books relating to America*: from its discovery to the present time. New York: J. Sabin, 1868.

VELÁZQUEZ CASTELLANOS, 2012

VELÁZQUEZ CASTELLANOS, Samuel Luis. *Livro escolar no Maranhão Império*: produção, circulação e prescrições. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2012. Orientação: Prof.^a Dra. Mirian Jorge Warde. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103078/velazquezcastellanos_sl_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 set. 2022.

A ASSEMBLE'A Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria Divina, conformando-se aos principios de justiça, e da utilidade geral, Decreta a seguinte Constituição.

CATÁLOGO

ART. I. **O** Imperio do Brasil he hum, e indivisivel, e estende-se desd' a fóz do Oyapok até os trinta e quatro grãos e meio ao Sul.

ART. II. Comprehende as Provincias do Pará, Rio-Negro, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe d'El-Rei, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, as Ilhas de Fernando de Noronha, e Trindade, e outras adjacentes; e por federação o Estado Cisplatino.

001

1822

GAMA, Bernardo José da, visconde de Goiana, 1782-1854. *Memoria sobre as principaes cauzas, por que deve o Brasil reassumir os seus direitos, e reunir as suas provincias*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1822. 48 p.; 20 cm.

Encadernação imperial. Cortes dourados.

Encadernado com: GAMA, B. J. da. *Memoria sobre as principaes cauzas, por que deve o Rio-de-Janeiro* [...], 1823 (verbeta 003).

Marginalia.

Dedicatória 1: “Ayres de Albuquerque Gama offerece ao // D^{or}. Antonio Americo de Urzedo Junior [...]” (página de guarda da encadernação).

Dedicatória 2: “Ao D^{or}. Antonio Americo de Urzedo J^{or}. // offerece o seu colega // – e amigo // Ayres de Albuquerque Gama, // e Americo de Urzedo Junior offerece ao // Ilmo Sr. D^r. Felizardo Pinheiro de Campos // Rio 24 de novembro de 1862” (página de guarda).

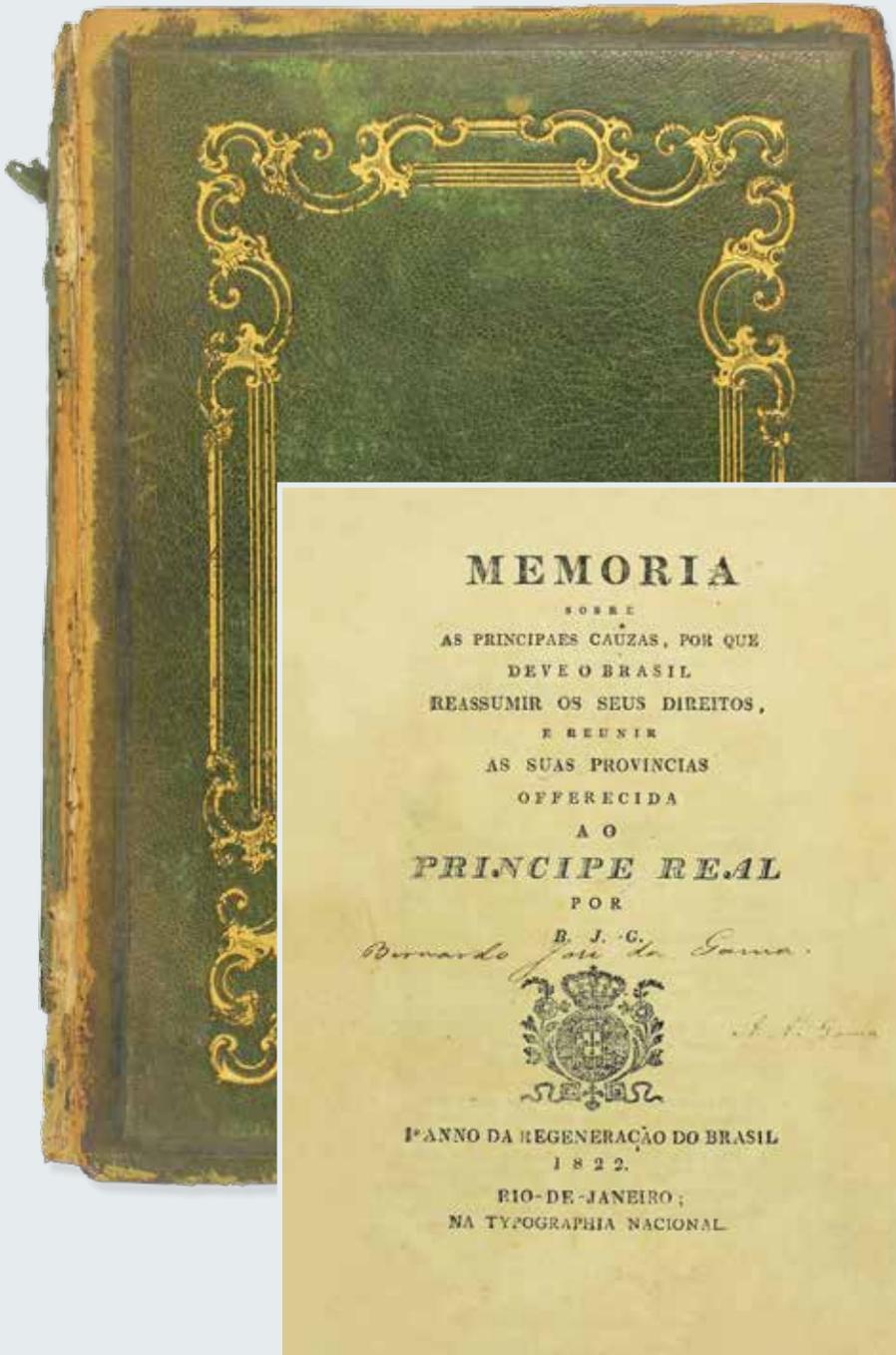
Ex dono: *A. A. Gama*.

Ex dono: *Bernardo José da Gama*.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. O dedicatário Felizardo Pinheiro de Campos (1813-1889) foi sócio do IHGB. “Raro” (RODRIGUES, 1907, verbete 1061). “Esta memoria foi logo mandada imprimir por dom Pedro e espalhada por todo império” (BLAKE, 1883-1902, v. 1, p. 412). Neste “opúsculo [...], dedicado ao Príncipe-Regente em 10 de janeiro de 1822, no dia seguinte ao Ato de Vereação do Fico [...] o autor apresenta os fundamentos para que se consolide a ruptura com as Cortes Portuguesas [...]. Trata-se de um escrito político associado a um pensamento da restauração, que admite a tomada de medidas excepcionais para o resgate da normalidade institucional [...]” (DEL NEGRO, 2017, p. 802). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 7058).

[39.2.18 n. 1]



Ao D.^o Antonio Americo de Uzeda, J.^o
 offerece o seu collegas
 e amigos
 Ayres de Albuquerque Gama,
 e Américo de Uzeda Junior offerece ao
 Illustre Dr. Felizardo Pinheiro da Campora
 Rio 24 de Novembro de 1862

(43)

e usurparem poderes tyrnicos: nelle está-
 ta-se os choques de esprito das Aristocracias,
 que pela maior parte se convertem em
 huma multiplicidade de Desejos, e sempre
 redundam em desgraça dos povos: e nelle finalmente falta a arbitrariedade Monarchica, de
 que se valem os favores, que são sempre
 a funesta origem dos despotismos. Deita sorte
 livre-se hum Principe da responsabilidade,
 de que no Imperio absoluto he muitas vezes
 injustamente accusado; e os mais Empregados
 publicos, sendo ligados por este texto indispensavel,
 sentem-se tão obrigados á huma exacta
 execução das Leis, como á huma necessaria
 veneração á Soberania. Em fim he o Principe
 necessariamente amavel, como o verdadeiro
 agiota, e creador dos negocios publicos;
 he o justo garante dos tres poderes, e
 das virtudes; hum Cidadão coroado, que
 equilibrando todos os laços da publica
 prosperidade, faz ao mesmo tempo o respeito, e
 as delicias da sua Nação. (12)

Huma vez tomada a resolução de ficar
 no Brasil, he preciso não misturar o methodo
 velho com o novo, como advertiu Mr. de
 Pradt, (13) mas sim interessar-se decididamente
 com o Brasil, e tomar medidas muito
 serias sobre o estado dubio, e perigoso, em
 que se enfiou a Província. Da irreversível

(12) En dissons taxa est partem, que villos
 non modum impunit. Solentis.

(13) Nos tres ultimos meses de America Meridional,
 e Brasil.

(47)

Já resolvido no tempo d' El Rei, por não
 poder esta medida de accordo geral.
 Então se mostrou o modo, por que se
 deve organizar o novo Corpo Legislativo não abo-
 lido como o de Portugal, mas sim com a pro-
 priedade da Príncipe, que he o maior in-
 teressado na conservação do Estado, da qual
 os Deputados temporarios: he este o primum,
 com que a Inglaterra muito tem direito; não
 por ser o Principe a unica garantia da liber-
 dade, ou para talvez dizer, o unico reparo
 dos abusos, que podem ter os mesmos Depu-
 tados.

Estas providencias exigem toda a actividade
 de nas tropas de terra, e igualmente na fôrça
 naval, construído-se em todos os pontos
 de razos de guerra, que cubrem as suas sa-
 pacidades, armados se no estanco de Mex-
 canos, que podem servir-se, a fim de não
 ficar illudido o nosso Comercio. Pois que já
 estamos ao aperto, de que não basta a re-
 zação, nem os mais sagrados direitos da na-
 zação. Quando se não oppoem com a repa-
 da no meio, já não ha lugar á discussões de
 direitos. Aplicar medidas ordinarias á males
 extraordinarios, he o mesmo que abandonar o
 enfermo. Já não ha lugar á suplicas, nem á
 repetições. Em fim tem o Principe con-
 tinuado a resolução de ficar neste só. Resta ce-
 ginhar-se a revolução Regeneração do Brasil.
 Escapa o breve cabido, com que convém
 os secretarios unidos da orção a lembrar o
 que melhor couber. Não se mais, que decen-
 nular o primeiro traço: a vós, profundos Pen-

002

1822

[GORJÃO, João Damásio Roussado, 1777-1856]. *Galeria dos deputados das Cortes Geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza instaurados em 26 de Janeiro de 1821*: epocha I. Lisboa: Typ. Rollandiana, 1822. 372 p.; 21 cm.

Obra publicada anônima. Autoria atribuída a João Damásio Roussado Gorjão. Cortes: tingidos, em amarelo.

Etiqueta: *Livraria da Casa Imperial F. Waldemar*.

Carimbo: *BM*.

Carimbo: *Coleção Victorino Chermont de Miranda*.

Ex libris: não identificado – mulher mirando-se num espelho.

Inclui: recorte de jornal (v. 1, página preliminar).

Ex dono: *Manuel Barata*.

Carimbo: *Manuel Barata*.

Raridade/Importância: edição em vida. O colecionador Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916) foi sócio do IHGB. O colecionador Victorino Coutinho Chermont de Miranda (n. 1943) é sócio e presidente do IHGB. “Finda esta primeira epocha no dia 4 de julho de 1821, em que o sr. D. João VI regressou do Brasil. A continuação promettida não chegou a sahir á luz. Dizem-me que [João Damasio Roussado Gorjão] tivera n'esta obra outro collaborador, cujo nome todavia não pude ainda descobrir” (INNOCENCIO, 1858-1923, t. 3, p. 358)

[14.1.34]

GALERIA
DOS
DEPUTADOS DAS CORTES
GERAES EXTRAORDINARIAS
E CONSTITUINTES
DA NAÇÃO PORTUGUEZA
INSTRUMENTAL
EM 26 DE JANEIRO DE 1821.

EPOCHA I

Nemo enim civium tamquam unum debet, ut legibus inter-
rogari non possit... qui jus equum pati non possit, in una
vix hanc injuriam esse.

Tis Libe.



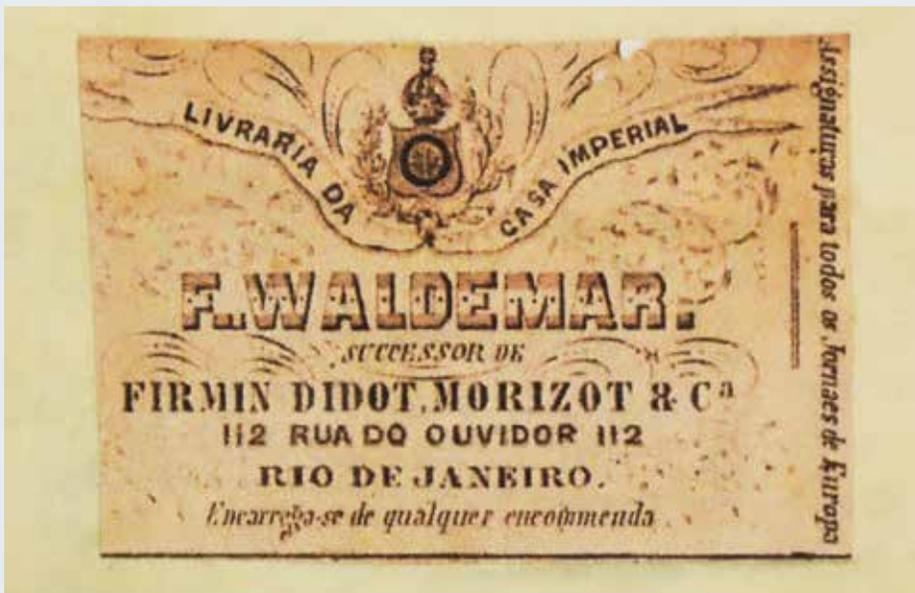
LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA HOLLANDAESA.
1822.

Coleção
Victorino Chermont de Miranda

372

ADVERTENCIA.

Concluiu-se a primeira epocha da galeria, isto he, aquella que decorre desde 26 de janeiro de 1821 até 4 de julho do mesmo anno. Com a possível brevidade se publicará a segunda, e successivamente as seguintes, o que será com anticipação annunciado. Serão ellas apreciaveis, por isso mesmo que, desde o principio da segunda epocha, tomáraõ successivamente assento no congresso os deputados do Brasil; e, pela deducção das opiniões, votos, indicações, projectos, e doutrinas expendidas por cada um, se poderá formar juizo seguro, e genuinamente fundamentado, sobre acontecimentos talvez os mais importantes da historia do nosso payz, e de que mais difficilmente os estranhos, a posteridade, nem mesmo os povos do Brasil poderão ter perfeito conhecimento sem o auxilio de uma deducção chronologicamente especificada de tudo quanto se ha passado a tal respeito. Neste sentido nenhum outro escripto pôde ser mais interessante, nem mais authentico do que a galeria; e até mesmo nenhum mais apto para fornecer os materiaes systematicamente classificados, para se poder compilar a historia do tempo.



Livraria da
CASA IMPERIAL

F. WALDEMAR.
SUCCESSOR DE
FIRMIN DIDOT, MORIZOT & Co
112 RUA DO OUVIDOR 112
RIO DE JANEIRO.

Encarrega-se de qualquer encomenda.

Assignaturas para todos os hornos de Europa

003

1823

GAMA, Bernardo José da, visconde de Goiana, 1782-1854. *Memoria sobre as principaes causas, por que deve o Rio-de-Janeiro conservar a união com Pernambuco*. Rio de Janeiro: Impr. Nacional, 1823. 125 p., [1] f.; 29 cm.

Encadernação imperial. Cortes dourados.

Encadernado com: GAMA, B. J. da. *Memoria sobre as principaes causas por que deve o Brasil [...]*, 1822 (verbete 001).

Marginalia.

Ex dono: *Ayres Gama* [Ayres de Albuquerque Gama].

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 7304).

[39.2.19 n. 2]

MEMORIA
SOBRE
AS PRINCIPAES CAUZAS,
PORQUE DEVE
O
RIO-DE-JANEIRO
CONSERVAR A UNIÃO
COM
PERNAMBUCO
OFFERECIDA
A'
SUA Magestade Imperial
DEFENSOR PERPETUO
DO
BRAZIL,
POR
B. J. G.



Agnes G. ...

SEGUNDO ANNO DA INDEPENDENCIA E DO IMPERIO.

1823.

RIO-DE-JANEIRO.

NA IMPRENSA NACIONAL.

por força irresistivel foi violentado a enunciar. Se na dita Proclamação o Governo ja se confessava conforme, cessando por consequencia toda a antiga luta com o povo, qual seria o estranho motivo, porque nessa quadra a mais precioza pedio a sua dimissão? Isto não he emendar erros passados, como inculcava a Proclamação; antes he permanecer no mesmo erro, fugindo á golpes estranhos. A prova disto não precisa de conjecturas: ella está no mesmo officio da dimissão, e mais papeis publicos, (26)

Só este motivo era bastante para a depozição do Prezidente; mas alem disto choveo hum concurso de cauzas, que irritarão sobremaneira a Provincia. Nesse tempo he que apparecerão as Gazetas do Rio de Janeiro contendo as afrontas, que o Governo em suas cartas, e officios eserevia contra os militares benemeritos do dia 1.º de Junho (27). Esta publicação feita na Gazeta Ministerial foi justamente tomada como huma marca de disfavor ao referido Governo, até porque ao mesmo passo tinha baixado o Decreto de Agosto, em que S. A. R. não somente agradecia ás bravas tropas daquella Provincia a empreza de violentar o Governo á união ao Rio, mas tambem Advertia, que sempre merecerião a

(26) No citado Astro da Luzitania N. 247, e N. 251, que nunca chegou á noticia do Malagueta.

(27) Na citada Gazeta N. 93. Veja-se a nota 9.ª e 10.ª

* Foi enganado: he Portaria expedida em 24 de 7H.º de 1822 pela Secretaria dos Negocios da guerra, sendo Ministro o Nobrega

Sua Real Aprovação todos os actos igualmente necessarios, como este, para o estabelecimento da Monarchia nascente.

Tão satisfeitos ficarão as Tropas por este Politico Agradecimento, quanto irritados de verem estampadas em gazetas as attaccantes expressões do Governo, que as aviltava. Tinha igualmente chegado o Decreto, e o Manifesto, em que S. A. R. Ordenava aos povos do Brazil, que não consentissem em desembarque de tropas Europeas, e que as metessem no fundo á ferro e fogo. Estava a Provincia ameaçada de 4:000 homens, que os papeis publicos dizião estarem a sahir de Portugal e com tudo a Junta Provizoria, que já na dita Proclamação se tinha inculcado arrependida dos erros passados, nem por isso passou a dar providencias para guardar a costa; antes pelo contrario, o desleixo, e a desconfiança subio a maior auge, que nunca: os Brasileiros empenhados na cauza erão mais maltratados, que d'antes: as prizoões cheias de benemeritos acabrunhados por caprixos antigos, quando podião coadjuvar muito á defeza da Patria: os valentissimos militares além de inflamados por aquellas afrontas publicas, desconfiados desses indisculpaveis desmanchos, que tanto arriscavão a salvagão da Provincia; tudo isto concorreo para tomarem a rezolução de depôr o Governo, abreviando desta sorte a dimissão requerida, pois que esta inacção prolongada no intervallo do defrimento era perigoza, e incompativel á suprema lei da salvagão publica. Nada mais

*As. citavão por
seu os bravos
Mayer, Quares
ma, Regina
to. XV*

004

1823

LA BEAUMELLE, V. Angliviel de, 1772-1831. *De l'empire du Brésil, considéré sous ses rapports politiques et commerciaux*. Paris: Bossange Frères [Imprimerie de Fain], 1823. 260 p.; 19 cm.

Nome completo do autor: Victor Laurent Suzanne Angliviel de La Beaumelle.

Dedicatória: “Oferecido por Moreira de // Azevedo”.

Carimbo seco: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. O dedicador Manuel Duarte Moreira de Azevedo (1832-1903) foi sócio do IHGB. Foram impressos, desta obra, 750 exemplares (MORAES, 2010, t. 1, p. 510). “Angliviel de la Beaumelle foi contratado na França por agentes de D. Pedro I para produzir este livro, favorável à independência do Brasil” (Lucia Maria Paschoal Guimarães, sócia do IHGB, em 15 set. 2022). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 6915) e no Dicionário de Sabin (SABIN, 1868, verbete 1570).

[13.1.21]

[39.2.17]

*Offere do por o couro de
Benedo.*

DE L'EMPIRE
DU BRÉSIL,

CONSIDÉRÉ

SOUS SES RAPPORTS POLITIQUES
ET COMMERCIAUX;

PAR M. V. ANGLIVIEL LA BEAUMELLE.

Magnus ab integro seclorum nascitur ordo.
VIRGILE.



A PARIS,
CHEZ BOSSANGE FRÈRES, LIBRAIRES,
RUE DE SEINE, N^o. 12.

1823.

PRÉFACE.

LES grands événemens qui se présentent depuis quelque temps sur la scène du monde, se succèdent les uns aux autres avec une telle rapidité, qu'ils ne font que frapper légèrement notre imagination.

Il en est un, cependant, qui s'offre à nos yeux comme devant être fécond en résultats : c'est l'émancipation du Brésil.

Cette vaste et riche contrée, qui s'étend depuis l'embouchure de l'Oyapock jusqu'à celle de la Plata, est si importante par la salubrité de son climat, la fertilité de son sol et la variété de ses productions, et elle est si avantageusement située pour la navigation et le commerce des deux hémisphères, qu'elle mérite bien que l'on jette un coup d'œil sur ce qui s'y passe, et que l'on calcule en observateur impartial son importance politique et commerciale, au moment où, en rompant sous les auspices d'un

005

1823

PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1823. 56 p.; 16 cm.

Encadernado com outras obras.

Ex dono: *Do Dr. Camargo // S. Paulo.*

Ex dono: *T. Alencar Araripe.*

Raridade/Importância: o colecionador Tristão de Alencar Araripe (1821-1908) foi sócio do IHGB. “A ASSEMBLÉA Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria divina, conformando-se aos principios da justiça, e da utilidade geral, Decreta a seguinte Constituição [...]” (título de partida).

[36.2.13 n. 1]

Projecto de
CONSTITUICAO
PARA O
IMPERIO DO BRASIL.

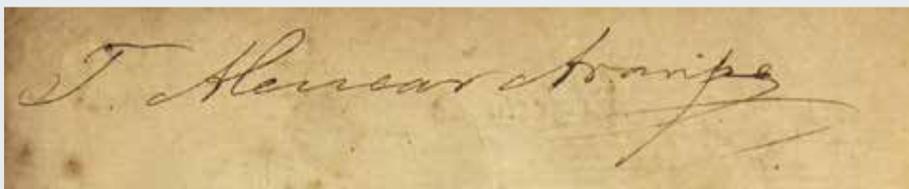
Do Sr. Camarões

Barão.



RIO DE JANEIRO.
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1823.



(3)

A ASSEMBLE'A Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria Divina, conformando-se aos principios de justiça, e da utilidade geral, Decreta a seguinte Constituição.

TITULO I.

Do Territorio do Imperio do Brasil.

ART. I. **O** Imperio do Brasil he hum; e indivisivel, e estende-se desd' a fôz do Oyapok até os trinta e quatro grãos e meio ao Sul.

ART. II. Comprehende as Provincias do Pará, Rio-Negro, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe d'El-Rei, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, as Ilhas de Fernando de Noronha, e Trindade, e outras adjacentes; e por federação o Estado Cisplatino.

006

1823

SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil, la province Cisplatine et les missions dites du Paraguay*. Paris: Imprimerie de A. Belin, 1823. [4], 73 p.; 28 cm.

Nome completo do autor: Augustin François César Prouvençal de Saint-Hilaire.

Dedicatória: “Ao Instituto Historico e // Geográfico Brasileiro of. // Luiz Marques Poliano // 3-5-1984”.

Cortes intonsos.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor foi sócio correspondente estrangeiro do IHGB. Os livros de viagem de Saint-Hilaire “não são [...] somente relações de viagens, mas estudos completos, abrangendo todos os aspectos das regiões percorridas. Poucas obras do gênero atingem o valor das de Saint-Hilaire. São clássicas e indispensáveis para o estudo do sul do Brasil, antes da independência” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 4364). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 1087).

[Reservados]

APERÇU
D'UN VOYAGE
DANS L'INTÉRIEUR DU BRÉSIL,
LA PROVINCE CISPLATINE
ET LES MISSIONS DITES DU PARAGUAY.
PAR M. AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE,
CORRESPONDANT DE L'ACADÉMIE DES SCIENCES.

(Extrait des Mémoires du Muséum d'Histoire Naturelle, 5^e. année, t. 9.)

PARIS,
IMPRIMERIE DE A. BELIN,
RUE DES MATHURINS SAINT-JACOUES, HOTEL CLUNY.
1823.

Ao Instituto Histórico e
 Geográfico Brasileiro, of.º

Luiz Morges Polionog

3 - 5 - 1984

007

1824

CAIRU, José da Silva Lisboa, visconde de, 1756-1835. *Desforço patriótico contra o Libello Portuguez do Anonymo de Londres inimigo da independencia do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1824. 19, [1] p.; 31 cm.

Carimbo molhado: *Ex libris de Manuel Barata*.

Raridade/Importância: edição em vida. O colecionador Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916) foi sócio do IHGB. O autor foi “diretor da Impressão Régia e censor da Mesa do Desembargo do Paço. Tais cargos renderam-lhe rica experiência para futuras publicações de panfletos e jornais durante o Primeiro Reinado. [...] Em 1823 foi deputado da Constituinte Brasileira pela província da Bahia, tomando partido das causas de d. Pedro e da Monarquia constitucional centralizada [...]. Com a dissolução da Assembleia Constituinte, Silva Lisboa dedicou-se quase que integralmente à sua vocação de publicista [...]. Foram 14 folhetos e 2 periódicos no período de 1824 a 1826” (MARQUES JÚNIOR, 2013, p. 115 e nota 70).

[107.6.6]

DESFORÇO PATRIOTICO

CONTRA

o

LIBELLO PORTUGUEZ

DO

ANONYMO DE LONDRES

INIMIGO DA INDEPENDENCIA

DO

IMPERIO DO BRASIL.

ESTOU SO: Tal *Divisa*, que a Imperatriz da Russia Catharina II. poz na sua Bandeira na guerra contra os Turcos, ora compete ao Pavilhão Estrellado do Imperio do Brasil na *guerra defensiva*, que o seu Imperador he obrigado a sustentâr contra os Portuguezes, que ainda agora ameação *Nova Cruzada* contra os Brasileiros, por haverem sacudido o jugo do Monopolio e Despotismo do Systema Colonial, depois de accumuladas injustiças e hostilidades da Metropole, que os forçou á heroica resolução de se ampararem sob a Egide do seu Principe Legitimo, Primogenito da Monarchia Lusitana, pondo em seus peitos a *Legenda INDEPENDENCIA OU MORTE*.

A restauração de Pernambuco pelas Armas Imperiaes em 17 de Setembro passado, de que em 2 do corrente veio noticia á esta Corte, não só confirmou a confiança que a Nação Brasileira justamente poz na actividade e efficacia do Poder Tutelar, que a defende, mas tambem exaltou o Espirito Publico dos bons Cidadãos, para, em toda a parte, cordialmente se ligarem; a fim de constante resistencia, não menos ás machinações dos inimigos internos, fuceiosos sectarios da demoeracia, que tentassem attacar a unanimemente aclamada UNIAO e INTEGRIDADE do nosso Imperio estabelecido, que ás invasões ameaçadas das Forças Militares e Navaes, que annunciação as Gazetas de Lisboa. Tendo por nós o Inchyto Descendente do Senhor D. João IV, que elevou este Estado á Principado, declarando ao seu Primogenito Principe do Bra-

008

1825

UM AMIGO DO BRASIL. *Reflexões sobre as cousas do Brasil, publicadas em Philadelphia, e reimpressas no Rio de Janeiro*. [Rio de Janeiro]: Typ. Nacional, 1825. 24 p.; 21 cm.

Dedicatória: “Ao ‘Instituto Historico’ off. // Mario [...] Ferreira // 13-VIII-929”.

Raridade/Importância: “Os primeiros indícios de livros impostos como leitura obrigatória e de formação, seja nos espaços de instrução ou fora destes, localizados nos primeiros jornais maranhenses, [...] constata-se no envio de duas obras pelo Secretário do Estado dos Negócios do Império (Estevão Ribeiro de Rezende) ao Presidente interino Geral das armas (Manoel T. S. Lobo), para que fossem distribuídas: ‘Socorro às pessoas envenenadas, e asphixiadas’ [...] e igualmente, os exemplares das ‘Reflexões sobre as cousas do Brasil’, que auxiliariam no entendimento dos acontecimentos nacionais” (VELÁZQUEZ CASTELLANOS, 2012, p. 80). “Contém verdades incontestaveis este Escrito; e se alguma vez não foi seu Auctor tão exacto, como cumpria, á grande distancia, que o separa do Brasil, se deve attribuir; meditem nossos Leitores sobre estas reflexões, e não as leião da maneira porque lem os Psalmos Penitenciaes as Mulheres Beatas, ou que se fíngem taes” (ABELHA DO ITACULUMY, 1825, p. 75 – nota do editor).

[192.2.4 n. 21]



Ao "Instituto Historico" off
Mario de Aguiar
13. VIII. 929

*Cto "Instituto Histórico" off
Mario Subyterran*

REFLEXÕES

13. VIII-927

SOBRE

AS COUSAS DO BRASIL,

PUBLICADAS EM PHILADELPHIA,

E REIMPRESSAS

NO

RIO DE JANEIRO.

POR HUM AMIGO DO BRASIL.



NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

M. DCCCXXV.

009

1826-1830

CAIRU, José da Silva Lisboa, visconde de, 1756-1835. *Historia dos principaes sucessos politicos do Imperio do Brasil*: parte I-IX. Rio de Janeiro: Typ. Imperial e Nacional, 1826-1830. [4] v.; 22 cm.

Inclui: “Annexa se à esta Secção III, a Chronica Authentica da Regencia”, com página de rosto e paginação próprias (pt. 10, secção 3).

Carimbo molhado: IHGB (vermelho; pt. 10, secção 3).

Coleção: *Thereza Christina* (pt. 10, secção 3).

Raridade/Importância: edição em vida. “Esta obra foi escripta por incumbencia do Imperador, em 1825, sendo o autor dispensado do despacho e trabalho dos tribunaes a que pertencia, dando-se-lhe dous grandes auxiliares, fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio e Domingos Alves Branco Moniz Barreto [...] e os documentos de todos os archivos. Só foram, porém, publicadas a parte 1ª, com 165 pags. (1º volume) e a parte 10ª e ultima em tres secções: a 1ª em 1827, 249 pags; a 2ª em 1829, 286 pags; a 3ª em 1830, 303 pags” (BLAKE, 1883-1902, v. 5, p. 200-201). “O Visconde de Cairu foi designado por D. Pedro I para escrever uma História da Independência, com a assessoria de Frei Francisco Sampaio. Cairu foi mais além: redigiu uma história geral. Infelizmente não está completa” (Lucia Maria Paschoal Guimarães, sócia do IHGB, em 15 set. 2022).

[49,3,6 pt. 1]

[49,3,7 pt. 10]

[49,3,8 pt. 10, secção 2]

[8,4,20, pt. 10, secção 3]

[49,3,9 pt. 10, secção 3]



HISTORIA
DOS
PRINCIPAES SUCCESSOS POLITICOS
DO
IMPERIO DO BRASIL
DEDICADA
AO
SENHOR D. PEDRO I.

PARTE I.

POR

JOSÉ DA SILVA LISBOA.

Visconde de Cayrú: Do Conselho de Sua Magestade Imperial: Membro da Camara dos Senadores: Officia da Ordem Imperial do Cruzeiro, Commendador da Ordem de Christo: Membro da Americana Sociedade Philosophica de Philadelphia. &c. &c.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL. 1826.

COLLEÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO

COLLEÇÃO THEREZA CHRISTINA

HISTORIA

DOS

PRINCIPAES SUCCESSOS POLITICOS

DO

IMPERIO DO BRASIL.

PARTE X. SECÇÃO III.

POR

JOSE DA SILVA LISBOA,

Visconde de Cayrú; do Conselho de Sua Magestade Imperial, Senador do Imperio, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem de Christo, Membro da Americana Sociedade Philosophica de Philadelphia, e de Agricultura de Røden &c.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL.

1830.

010

1828

BURFORD, Robert, 1791-1861. *Description of a view of the city of St. Sebastian, and the bay of Rio de Janeiro, now exhibiting in the Panorama Leicester-Square*. Painted by the proprietor Robert Burford. London: J. and C. Adlard, Bartholomew Close, 1828. 12 p.; 22 cm.

Encadernação: com inserção de páginas em branco.

Carimbo seco: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. Publicação efêmera. O autor “foi um pintor paisagista. Abriu um salão de exposição permanente em Leicester Square, que durante muitos anos se tornou uma das principais atrações londrinas. [...] A moda virou mania e, durante todo o século XIX, aos panoramas sucederam-se os europeamas, cosmoramas, georamas, neoramas etc. [...] Cada panorama vinha acompanhado de pequeno folheto, vendido como catálogo, o qual continha um esboço destinado a proporcionar ao visitante melhor compreensão da cena. Publicações de valor efêmero, vendidas a baixo preço, pouquíssimas pessoas guardaram esses folhetos, daí sua raridade” – há exemplares com data de 1827 e de 1828 (MORAES, 2010, t. 1, p. 172-173). “A edição acima descrita é de um panorama do Rio de Janeiro, exposto em Londres no ano de 1827 acompanhado de um texto publicado no ano seguinte” (KOPPEL/Bosch GmbH, 1992, verbete 380).

[97.5.24]

DESCRIPTION
OF A VIEW OF THE
CITY OF ST. SEBASTIAN,
AND THE BAY OF
RIO JANEIRO,
NOW EXHIBITING IN THE
PANORAMA, LEICESTER-SQUARE.

PAINTED BY THE PROPRIETOR,
ROBERT BURFORD,
FROM
DRAWINGS TAKEN IN THE YEAR 1823.

THE VIEW OF THE CITY OF
MADRID
REMAINS OPEN.

LONDON :
PRINTED BY J. AND C. ADLARD, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.

Price Sixpence.

EXPLANATION OF A VIEW OF RIO JANEIRO, exhibiting in the PANORAMA, LIVERESTER SQUARE.



1 Boat Tug
2 Boat of Amoyaka
3 Frigate
4 Small Gun

5 Large
6 Boatswain of S. João & S. Thome
7 Boat of Amoyaka
8 Boat of Amoyaka
9 Boat of Amoyaka
10 Boat of Amoyaka
11 Boat of Amoyaka
12 Boat of Amoyaka

13 Corvetta
14 Boat de Lago
15 Small Therman
16 Shipboard

17 Boatswain
18 Boatswain
19 Boatswain
20 Boatswain

21 Tugboat
22 Boat
23 Boat



24 S. João
25 Frigate
26 Boat of Amoyaka
27 Boatswain

28 Boatswain
29 Boatswain
30 S. João
31 Boatswain

32 Boatswain
33 Boatswain
34 Boatswain
35 Boatswain

36 Boatswain
37 Boatswain
38 Boatswain
39 Boatswain

40 Boatswain
41 Boatswain
42 Boatswain
43 Boatswain
44 Boatswain

45 Boatswain
46 Boatswain
47 Boatswain
48 Boatswain
49 Boatswain

011

1836

ARMITAGE, John, 1807-1865. *The history of Brazil, from the period of the arrival of the Braganza family in 1808, to the abdication of don Pedro the First in 1831*. London: Smith, Elder and Co., 1836. 2 v.; 22 cm.

Recorte de jornal (fixado no v. 1, página preliminar): “Seja-nos permitido aqui uma reflexão. Damos o maior valor à narrativa da *Aurora Fluminense*, porque nella registrava Evaristo [ms.: – Ferreira da Veiga], dia a dia por assim dizer, os factos e a apreciação politica que sobre elles fazia o espirito ou a opinião publica; a exposição que elle faz é a mesma que encontrámos no historiador mais conhecido sobre o primeiro reinado; diremos mais, e isto nos foi referido por quem nos merecia o maior credito, *Armitage* é um mero pseudonymo que tomára Evaristo, em 1835, para escrever a historia do Brasil. Se realmente existio esse *historiador inglez*, o que duvidamos, elle não foi mais do que o traductor do que escrevera Evaristo ou do que elle lhe dictára. As minuciosidades que sobre certos factos refere Armitage não são de um historiador, mas de um actor e politico militante. Comparando-se a obra de Armitage com a *Aurora Fluminense*, quanto á narrativa do primeiro reinado, ha identidade, salvo as apreciações e desenvolvimento que o historiador de 1835, passados annos, sem os sentimentos e resentimento do momento, com a experiencia da vida politica e suas naturaes decepções, julgou, em abono, da verdade e da imparcialidade, dever supprir ao publicista e jornalista do reinado de Pedro I; e nem poderão servir de argumento contrario os elogios que o historiador fes a Evaristo, conhecendo-se o character deste, porque poderião ter sido escriptos *propositalmente* para evitar suspeições. [ms.: Estevão de Rezende. // “Historia Patria. 7 de // abril.” // Artigo publicado no // “Jornal do Commercio” // (Rio de Janeiro) de 2 de // março de 1899.].

Ex dono: *Manuel Barata*.

Carimbo: *Manuel Barata*.

Raridade/Importância: edição em vida. O colecionador Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916) foi sócio do IHGB. “Excelente obra para a historia do primeiro reinado” (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 5369). “John Armitage chegou ao Rio de Janeiro em 1828 [...], tornou-se amigo de Evaristo

da Veiga, cuja livraria frequentava, e associou-se ao grupo *Aurora*. [...] É provável que Evaristo tenha estimulado Armitage a escrever o livro. Não há dúvida de que o ajudou. A influência do editor do *Aurora* é tão manifesta que alguns chegaram a afirmar que o próprio Evaristo houvesse escrito a *History of Brazil*. [...] Contudo, Evaristo recebeu a *History of Brazil* em outubro de 1836, com uma carta de Armitage em anexo [...]. Não existe portanto, qualquer base factual para essas suposições (ver Octavio Tarquinio de Souza no *Correio da Manhã* de 18 de julho de 1945). O livro de Armitage constitui estudo clássico para o período que data de 1808 até a abdicação de D. Pedro I. Embora não seja rara, é obra muito apreciada e procurada” (MORAES, 2010, t. 1, p. 78, grifos do autor).

[112.5.20-21]



THE
HISTORY OF BRAZIL,

FROM THE PERIOD OF

THE ARRIVAL OF THE BRAGANZA FAMILY IN 1808,

TO

THE ABDICATION OF DON PEDRO THE FIRST IN 1831.

COMPILED FROM

State Documents and other Original Sources.

FORMING

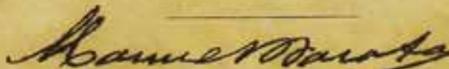
A CONTINUATION TO SOUTHEY'S HISTORY OF THAT COUNTRY.

BY JOHN ARMITAGE, Esq.

"It is thus that Legislation and Politics become gradually regarded as experimental sciences: and history, not as formerly, the mere record of tyrannies and slaughters, which, by immortalizing the execrable actions of one age, perpetuates the ambition of committing them in every succeeding one, but as the archive of experiments, successful and unsuccessful, gradually accumulating towards the solution of the grand problem—how the advantages of government are to be secured with the least possible inconvenience to the governed." HANCOCK.

IN TWO VOLUMES.

VOL. I.



LONDON:

SMITH, ELDER AND CO., CORNHILL,

BOOKSELLERS TO THEIR MAJESTIES.

1836.

Seja nos permitido aqui um resumo.
 Damos o maior valor à narrativa de *Fluminense*, porque nella registrou Evaristo, dia a dia, por assim dizer, os factos e a apreciação politica que sobre elles fazia o espirito ou a opinião publica; a exposição que elle faz é a mesma que encontramos no historiadór mais conhecido sobre o primeiro reinado; diremos mais, e isto nos foi referido por quem nos merecia o maior credito: *Armitage* é um mero pseudonymo que tomára Evaristo, em 1835, para escrever a historia do Brazil. Se realmente existio esse *historiadór ingles*, o que duvidamos, elle não foi mais do que o traductor do que escrevera Evaristo ou do que elle lhe dictára. As minuciosidades que sobre certos factos refere Armitage não são de um historiadór, mas de um actor e politico militante. Comparando-se a obra de Armitage com a *Aurora Fluminense*, quanto á narrativa do primeiro reinado, ha identidade, salvo as apreciações e desenvolvimento que o historiadór de 1835, passados annos, sem os sentimentos e resentimento do momento, com a experiencia da vida politica e suas naturaes decepções, julgou, em abono da verdade e da imparcialidade, dever supprir ao publicista e jornalista do reinado de Pedro I; e nem poderão servir de argumento contrario os elogios que o historiadór faz a Evaristo, conhecendo-se o caracter desta, porque poderiam ter sido escriptos *propositamente* para evitar suspeições.

Ferreira da Veiga

Estimão de Rezende.
"Historia Patria. 7 de
abril."

Artigo publicado no
"Jornal do Commercio"
(Rio de Janeiro) de 2 de
março de 1899.

012

1837

ARMITAGE, John, 1807-1865. *Historia do Brazil, desde a chegada da real família de Bragança, em 1808, até a abdicação do imperador d. Pedro I em 1831*. Traduzida do Inglez por Hum Brasileiro [Joaquim Teixeira de Macedo?]. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve, 1837. vii, [1], 322 p.; 22 cm.

Ex dono: *Coll. Baroneza de Loreto* [Maria Armanda de Paranaguá Dória].

Raridade/Importância: edição em vida. “Contém os retratos de D. Pedro I, José Bonifácio, Evaristo da Veiga e Bernardo Pereira de Vasconcellos. A tradução é de Joaquim Teixeira da Macedo [1795-1853]. Exemplares com todas as ilustrações são mais difíceis de achar” (MORAES, 2010, t. 1, p. 78). “Obra de grande importância para o estudo da época. Recomendável sobretudo pela exatidão dos informes e julgamentos de certas personagens. O autor, comerciante no Rio de Janeiro, foi testemunha de muitos dos acontecimentos de que se ocupa e figurou no círculo de amigos de Evaristo da Veiga, um dos homens mais influentes do tempo” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3338-3340). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 5370).

[136.3.6]



**HISTORIA
DO BRAZIL,**

DESDE A CHEGADA

DA REAL FAMILIA DE BRAGANÇA,

EM 1808,

ATÉ A ABDICAÇÃO DO IMPERADOR D. PEDRO I.

EM 1831;

por João Armitage.

Traduzida do Inglez por hum Brasileiro.

Col. Baroneza de Loretto.



RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.,
rua d'Ouvidor nº 65.

1837.

013

1839

CONSTÂNCIO, Francisco Solano, 1777-1846. *Historia do Brasil, desde o seu descobrimento por Pedro Alvares Cabral até á abdição do imperador d. Pedro I...* Com hum mappa do Brasil. Paris: J. P. Aillaud, 1839. 2 t.; 21cm.

Encadernação imperial. Cortes e seixas em dourado.

Coleção: *Thereza Christina*.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 5371), na *Bibliotheca brasiliense* (RODRIGUES, 1907, verbete 725), e na *Bibliographia brasiliiana* (MORAES, 2010, t. 1, p. 243).

[13.2.33-34]

[110.5.24-25]





014

1847

SOUSA, Antonio Gonçalves Teixeira e, 1812-1861. *A independencia do Brasil*: poema epico em XII cantos, tomo primeiro. Rio de Janeiro: Typ. Imparcial de F. de Paula Britto, 1847. [17], 291 p.: ret.; 22 cm.

Frontispício: retrato do autor, gravado.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. O segundo tomo desta obra foi publicado “em 1855, em consequencia de um desanimo que se apoderara do autor por censuras feitas ao tomo 1º. O mais severo critico do poema foi Gonçalves Dias que escreveu sob o pseudonymo de *Optimus criticus* uma serie de artigos virulentos no *Correio da Tarde* de 1848, ns. 21, 28, 32, 64 e 72, tratando-o de sapiedadamente, como observou Innocencio da Silva” (BLAKE, 1883-1902, v. 1, p. 185).

[147.2.30]



A
INDEPENDENCIA DO BRASIL

POEMA EPICO EM XII CANTOS

DEDICADO, OFFERECIDO E CONSAGRADO

A Sua Magestade Imperial

O SENHOR

D. PEDRO II

E OFFERECIDO

ÀS AUGUSTAS, VIUVA E FILHAS

DO HEROE DO POEMA

POR SEU AUCTOR

Antonio Gonsalves Teixeira e Sousa.

TOMO PRIMEIRO.



RIO DE JANEIRO

TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

1847.

CXXXII.

As Juntas das provincias receiosas
Consideravam Pedro mal contente,
E criam que nas luctas c'lamitosas
Amparo dêsse á Lusitana gente !
Algumas, desta sorte cautelosas
Obedecer negavam-se ao Regente ;
Pois da Desconfiança o esp'rito ousado
Tinha n'aquelles peitos penetrado !

CXXXIII.

Chegaram pois aos ultimos apuros
Muitas provincias da Brasileira terra !
Involviam-se turbidos futuros
Já com o manto da intestina guerra ;
Entre tristes destinos mais que escuros
Em seu seio o seu germen já se-aferra :
Falta um signal p'ra as luctas c'lamitosas,
E arderão mil pelejas sanguinosas.

FIM DO CANTO VI.



015

1849

TORRES HOMEM, Francisco de Salles, visconde de Inhomirim, 1812-1876. *O Libello do Povo*. Rio de Janeiro: Correio Mercantil, 1849. 96 p.; 16 cm.

Autoria sob pseudônimo: Timandro.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor foi sócio do IHGB. Embora não conste o nome de Torres Homem como autor, a obra “foi-lhe universalmente atribuída” (INNOCENCIO, 1858-1923, t. 3, p. 58). “Este opusculo produziu a maior sensação em todo império e foi reproduzido pela imprensa de quasi todas as províncias. [...] escripto n’um arrebatamento de animo do autor [...] foi, como disse o dr. J. M. de Macedo, uma erupção vulcanica em que o autor estudou em ondas de fogo a situação politica [...]” (BLAKE, 1883-1902, v. 3, p. 115-116). “O panfleto era explosivo, revolucionário, escrito com um vigor de que não havia exemplo no meio tímido e inclinado mais às louvaminhas e às bajulações que aos ataques frontais, às invectivas diretas e sem peias” (MAGALHÃES JUNIOR, 2009, p. 10). “Famoso panfleto político, reeditado em 1868, 1870, 1885 e possivelmente mais vezes” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbetes 3503 e 4661) – as fontes consultadas não fazem referência à reedição de 1867, disponível no acervo do IHGB. Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbeta 7720). [56.1.46]



O LIBELLO
DO
POVO,
POR
TIMANDRO.



RIO DE JANEIRO
NA TYPOGRAPIA DO CORREIO MERCANTIL,
Rua da Quitanda n. 13.

1849.

Quando raiará o dia da regeneração ?

Quando estiver completa a revolução, que ha muito se opera nas idéas e sentimentos da nação ; revolução que cahindo geta a geta arruinou a pedra do poder arbitrario ; revolução, que não poderãõ conter, nem as eabalas palacianas, nem as baionetas, nem a corrupção ; revolução que trará insensivelmente a renovação social e politica sem convulsões esem combate, da mesma maneira que a natureza prepara de dia em dia, de hora em hora a mudança das estações ; revolução finalmente, que será o triumpho defenitivo do interesse brasileiro sobre o capricho dynastico, da realidade sobre a ficção, da liberdade sobre a tyrannia !



016

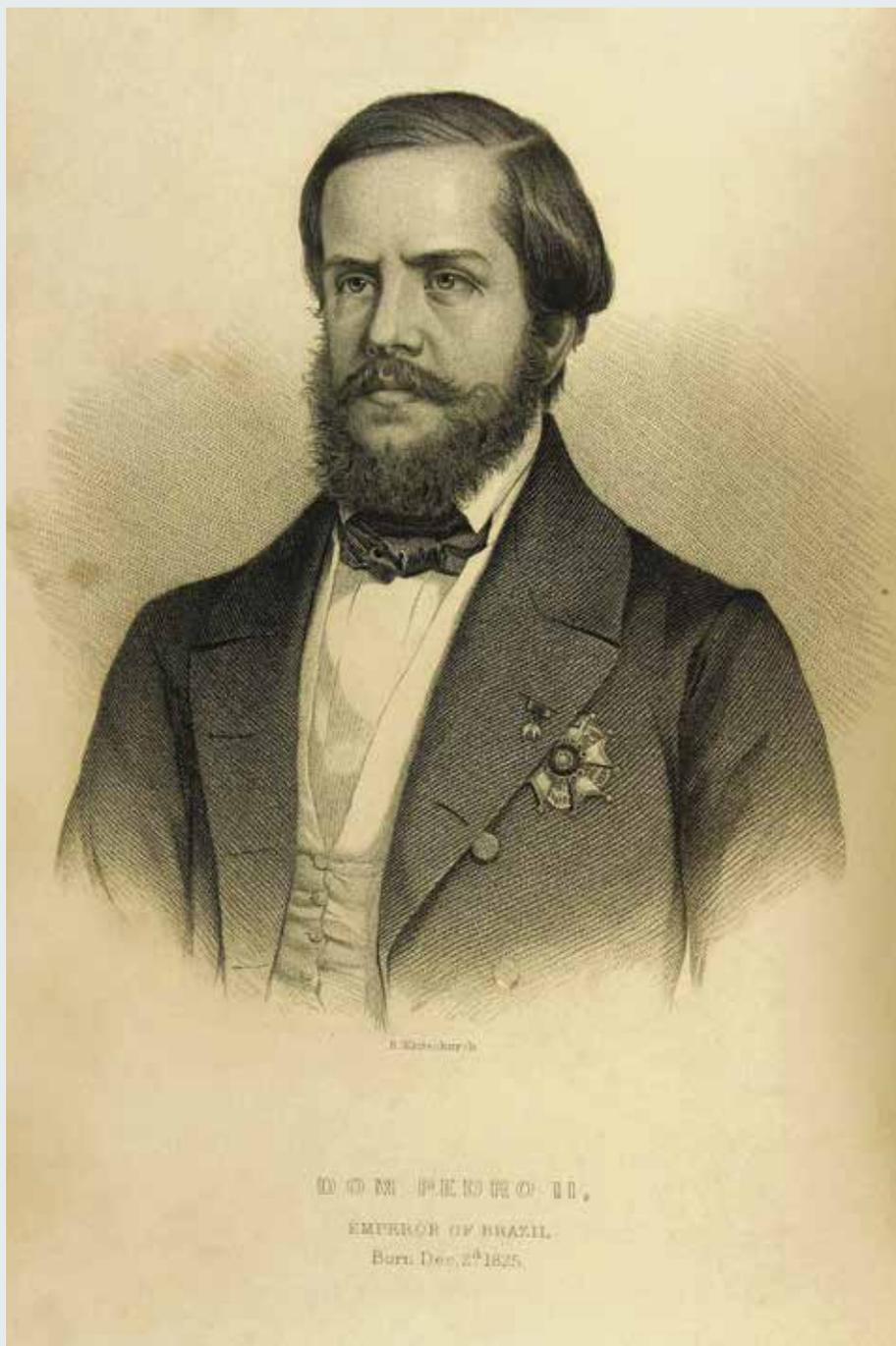
1857

KIDDER, Daniel Parish, 1815-1891; FLETCHER, James Cooley, 1823-1901. *Brazil and the Brazilians, portrayed in historical and descriptive sketches*. Illustrated by one hundred and fifty engravings. Philadelphia: Childs & Peterson, 1857. 630, [10] p.; 22 cm.

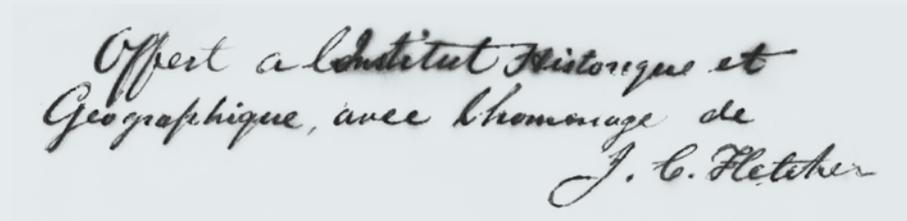
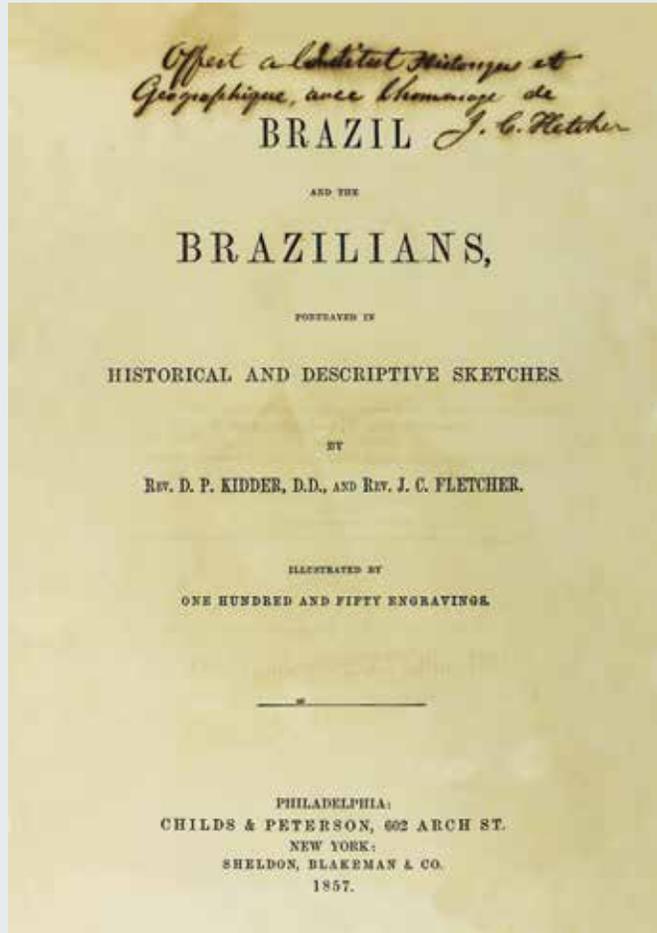
Encadernação: com inserção de páginas em branco.

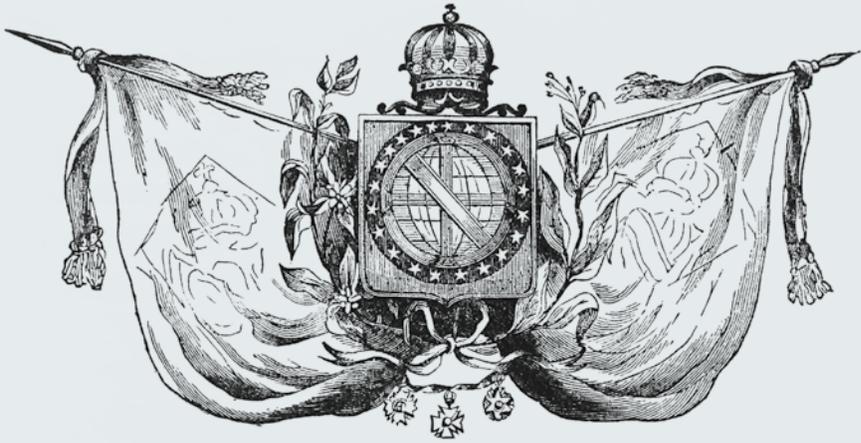
Dedicatória: “Offert a l’Institut Historique et // Geographique, avec l’hommage de // J. C. Fletcher”.

Raridade/Importância: edição em vida. Exemplar dedicado ao IHGB por um de seus autores, James Cooley Fletcher (1823-1901). “Esta é a primeira edição deste livro de sucesso; foi reimpresso muitas vezes em Boston, Nova Iorque e Londres. [...] A primeira edição apareceu também em Londres, em 1857, impressa por Trubner & Co.” (MORAES, 2010, t. 1, p. 499). “É a obra mais popular sobre o Brasil na segunda metade do século XIX, na América do Norte. A partir da sexta edição de 1866, Fletcher é citado como primeiro autor” (KOPPEL/Bosch GmbH, 1992, verbete 487). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 1246). [227.4.7]

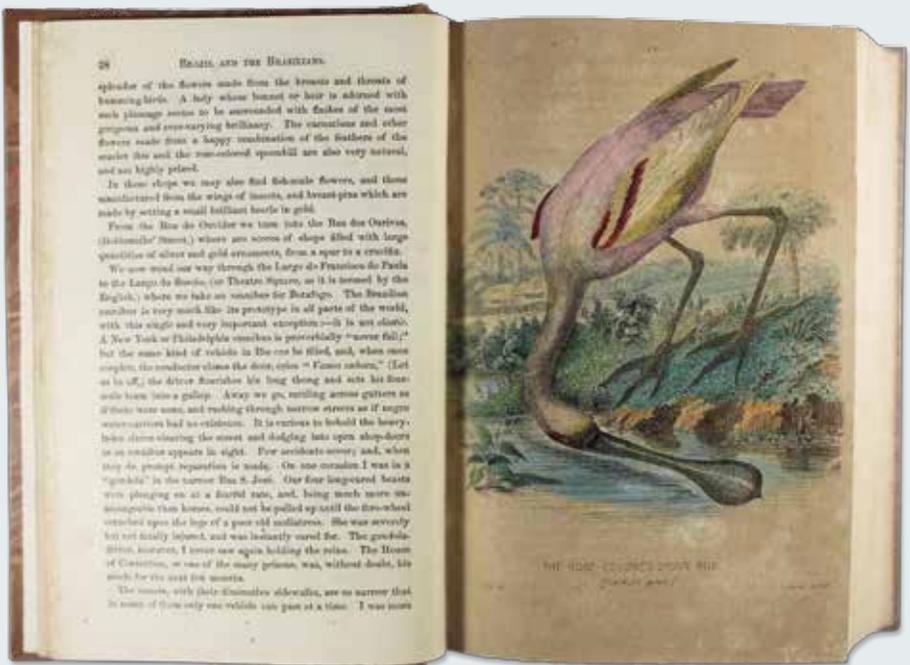


DOM PEDRO II.
EMPEROR OF BRAZIL.
Born Dec. 2^d 1825.





ARMS OF THE BRAZILIAN EMPIRE.



28
BRAZIL AND THE BRAZILIANS.

appearance of the flowers made from the breasts and throats of laughing birds. A holy whose breast or hair is adorned with such plumes seems to be surrounded with flashes of the most gorgeous and ever-varying brilliancy. The carnations and other flowers made from a happy combination of the feathers of the warbler like and the sun-colored sparrow are also very natural, and so highly prized.

In these shops we may also find Schmale flowers, and those manufactured from the wings of bees, and breast-pins which are made by setting a small brilliant kerite in gold.

From the Rua do Ovidio we turn into the Rua das Orlivas, (the female's Street) where are shops of cloths filled with large quantities of silver and gold ornaments, from a pair to a crucifix.

We now wind our way through the Largo do Francisco de Paula to the Largo do Senado, (or Throat Square, as it is named by the English) where we take an omnibus for Botafogo. The Brazilian omnibus is very much like its prototype in all parts of the world, with this single and very important exception—it is not elastic. A New York or Philadelphia omnibus is proverbially "carver full;" but the same kind of vehicle in the one he filed, and, when once complete, the conductor closes the door, cries "Famoso cabano." (Let us go off, the driver flourish his long whip and sets his team into a gallop.) Every one gets, including women children as well as men, and making through narrow streets as if angry water-carriers had no obstructions. It is curious to behold the heavy-laden driver clearing the street and dodging into open shops where no omnibus appears in sight. Five accidents occur, and, when they do, prompt separation is made. On one occasion I was in a "gambala" in the narrow Rua S. José. Our four long-eared beasts were plunging on at a fearful rate, and, being much more susceptible than horses, could not be pulled up until the first wheel struck upon the top of a poor old millstone. The man severely hit and fatally injured, and was instantly cured for. The prohibition, however, I never saw again holding the reins. The House of Commerce, or one of the many prisons, was, without doubt, the most for the next few months.

The streets, with their numerous sidewalks, are so narrow that in some of them only one vehicle can pass at a time. I was once



THE GREAT GORGONIA OF THE BAY OF RIO DE JANEIRO.

BRAZIL

FROM THE SURVEYS OF THE BRAZILIAN GOVERNMENT

For

KIDDER & PETERSON'S BRAZIL, and the BRAZIL

published by

KIDDER & PETERSON, PHILADELPHIA



017

1861

LOPES, Valentim José da Silveira, visconde de Valentim, 1830-1915. *Sete de setembro*: drama em 2 actos. Rio de Janeiro: B. X. Pinto de Sousa, 1861. 53, [1] p.; 22 cm.

Encadernação imperial. Cortes dourados.

Coleção: *Therеза Christina*.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. Obra arrolada pelo projeto “Raros e inéditos: dramaturgia brasileira do século XIX”, do Centro de Documentação Teatral da ECA/USP (FARIA; AZEVEDO, 2021-2022).

[29.2.42]

[47.5.23]

The image shows the front cover of a book. The cover is a deep green color with a fine, vertical ribbed texture. It is framed by a decorative gold border consisting of a repeating chain-link pattern. Inside this border is a larger, ornate gold frame of scrolling vines and leaves. In the center of this inner frame is a decorative, horizontally-oriented oval shape. Inside the oval, the words "SETE DE SETEMBRO" are printed in a gold, serif, all-caps font. The book's spine is visible on the left side, showing some wear and the underlying board material.

SETE DE SETEMBRO

SETE DE SETEMBRO

DRAMA EM 2 ACTOS

POR

VALENTIM JOSE DA SILVEIRA LOPES.

REPRESENTADO PELA PRIMEIRA VEZ NO THEATRO DO GYMNASIO DRAMATICO DO RIO DE JANEIRO NO DIA 7 DE SETEMBRO DE 1861.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE B. X. PINTO DE SOUSA,

Rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

1861.

018

1861

SILVA, Manoel Alves da, 1793-1863. *O sete de setembro ou A independencia do Brasil*: poema heroico dedicado aos brasileiros. Rio de Janeiro: Typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1861. 50, [1] p.; 20 cm.

Dedicatória: “Ao I.H.G.B. oferece // o sócio // Alipio Mendes // Angra dos Reis, // 11-X-989”.

Raridade/Importância: edição em vida. O dedicador Alipio Mendes (1921-1998) foi sócio do IHGB. O autor foi “presbytero secular, conego e prégador da capella imperial, professor de latim do seminario de S. Joaquim e cavalleiro da ordem de Cristo. Distincto orador e poeta, mas de excessiva modestia” (BLAKE, 1883-1902, v. 6, p. 10).

[218.3.63]

Do I. H. G. B. oferece.
o livro
Philippeaux de
Cauza do Reis,
11-X-1889

O SETE DE SETEMBRO
OU
A INDEPENDENCIA DO BRASIL,

POEMA HEROICO

DEDICADO

AOS

BRASILEIROS

POR SEU PATRÍCIO, O CÔNEGÓ

Manoel Alves da Silva.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE N. L. VIANNA & FILHOS.

Rua d'Ajuda n. 79.

—
1861.

SONETO.

Vai meu libreto, vai desalinhado,
Pois foste em fraca mente concebido ;
Serás de muitos, sei, aborrecido,
Porém de muitos mais bem estimado.

Lêa-te quem quizer, mas com cuidado
Julgue em seu espirito reflectido
Se um facto só em ti vai transcrevido,
Que o torne, quando justo, apaixonado.

Verdade, e só verdade em ti se encerra
Do mundo conhecida, e toda gente,
Que espostos já nos vio á crua guerra.

Mas ah! não; não m'enlutes novamente,
Lembrança de minha alma te desterra :
Cantei Pedro e o Brazil, estou contente!!!

019

1862

LIMA, Manoel Affonso da Silva, m. 1870. *A independencia do Brasil*: drama nacional em quatro actos, composto por um fluminense e approved pelo Conservatorio Dramatico. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert [Typ. Universal de Laemmert], 1862. 83 p.; 16 cm.

Autoria sob pseudônimo: Um Fluminense.

Encadernação: com inserção de páginas em branco.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. “Um fluminense” foi o pseudônimo adotado por Manoel Affonso da Silva Lima (PAIVA, 1929, p. 63). O autor “foi typographo e teve uma officina typographica na côrte. Exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo na freguezia de S. José, foi presidente da Associação Nacional de Artistas da côrte e presidente honorario da sociedade Typographica fluminense” (BLAKE, 1883-1902, v. 6, p. 5).

[48.1.10]



Tu qual triste colono, eu mulher fragil ;
 A ti resignação, a mim coragem
 Nunca faltarão na maior procella.
 Folga a America de vêr-te Estado livre,
 A par de outros que em seu peito encerra :
 Teu brilhante futuro, a fronte orne
 Virente louro da victoria tua.

(Põe sobre a cabeça do Brasil uma corôa de louro.)

Penda de um peito que soffrer mui soube
 Esta doce expressão de um povo livre :

(Lança-lhe ao tiracol uma facha com o distico —Patria e Liberdade.)

Emfim, sejas feliz, ama a teus filhos,
 Como sempre amarão a liberdade !

(Ouvem-se estrepitosos vivas ao dia 7 de Setembro e à independencia do Brasil, os quaes são muito correspondidos.)

BRASIL, depois dos vivas.

(Desenrolando e alçando a bandeira nacional.)

Patria e liberdade !

JOSE BONIFACIO, *desenrolando o pergaminho em que está escripto o auto da independencia em letras visiveis, proclama :*

Independencia !

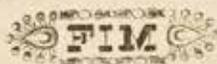
PRINCIPE, *desembainhando a espada e com valor.*

Ou morte!

TODOS.

Patria, liberdade, independencia ou morte!

(Toca-se o hymno da independencia, findo o qual ouvem-se
gyrandolas e salvas.)



A

INDEPENDENCIA DO BRASIL

DRAMA NACIONAL EM QUATRO ACTOS

COMPOSTO

POR UM FLUMINENSE

E

APPROVADO PELO CONSERVATORIO DRAMATICO BRASILEIRO



RIO DE JANEIRO

Publicado e á venda em casa dos Editores

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda, 77

1862

COLLECCAO DO INSTITUTO HISTORICO

020

1862

SILVA, Luís Antônio Vieira da, visconde de Vieira da Silva, 1828-1889. *Historia da independencia da provincia do Maranhão: (1822-1828)*. [Maranhão]: Typ. do Progresso, [1862]. XI, 349, 52 p.; 22 cm.

Inclui: “Documentos appensos á Historia da Independencia do Maranhão (52 páginas. finais).

Carimbo molhado: *Ex libris de Manuel Barata*.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor, assim como o colecionador Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916), foi sócio do IHGB. O visconde de Vieira da Silva “fez parte do gabinete que extinguiu a escravidão por acto de 13 de maio de 1888 e foi depois convidado pelo Imperador para organizar o gabinete subsequente, não o conseguindo por causa de grande dissidência em seu partido” (BLAKE, 1883-1902, v. 5, p. 364). A obra “estuda aspecto parcial do movimento da independência. Tem acentuado valor informativo” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3417). Obra arrolada no catálogo da exposição “Independência do Brasil: sesquicentenário, 1822-1972”, da Biblioteca Nacional (BIBLIOTECA NACIONAL, 1972, verbete 209).

[17.5.28]

[43.5.11]

[49.4.22]

[69.2.10]

[103.1.5]

[193.4.21]



021

1868

SILVA, José Maria Velho da, 1811-1901. *Canto à independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artístico, 1868. 12 p.; 28 cm.

Encadernação imperial. Formato francês. Fragmentos de marcador em fita amarela.

Letra capitular aquarelada (inicial do capítulo I).

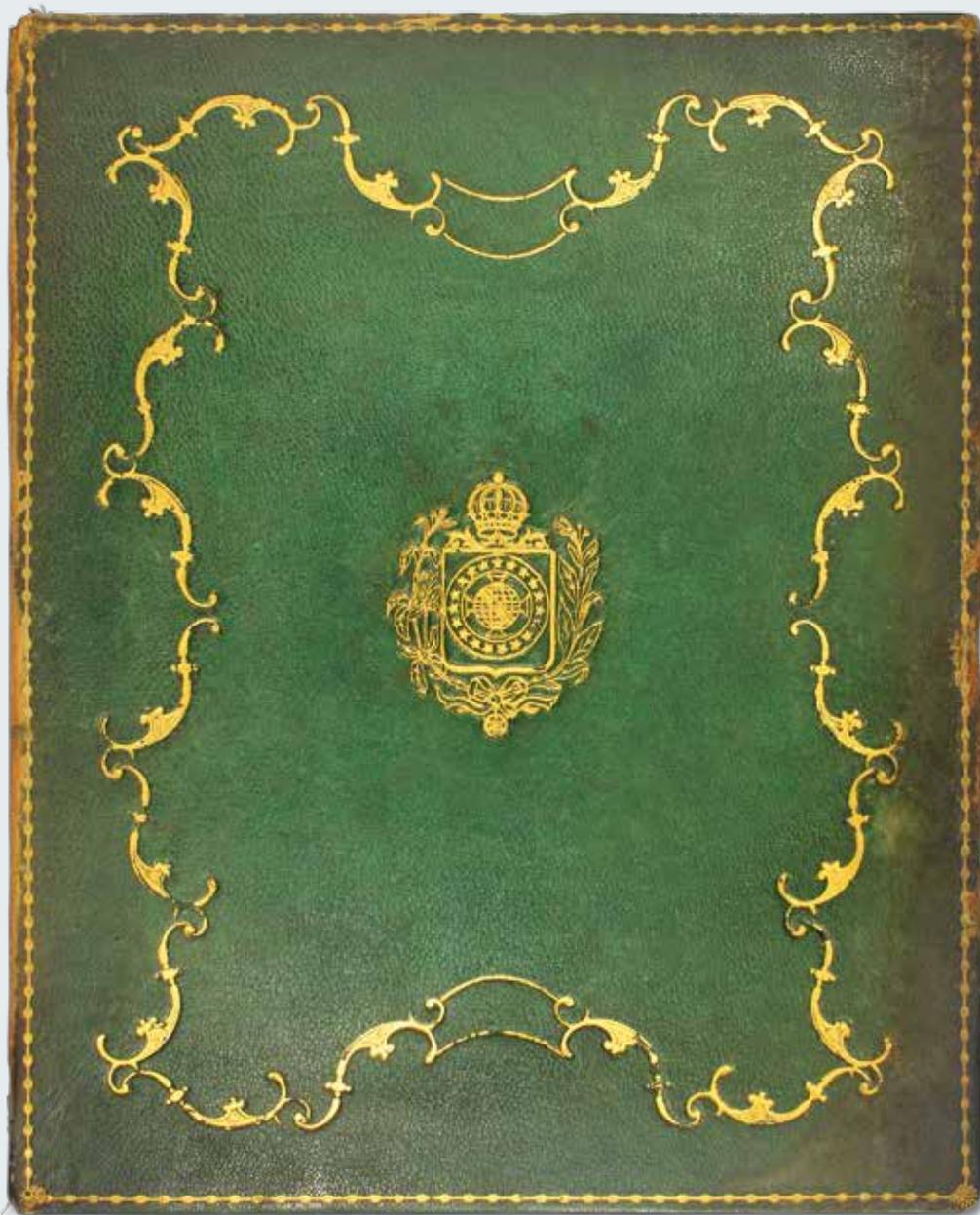
Coleção: *Thereza Christina*.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor foi sócio do IHGB (BLAKE, 1883-1902, v. 5, p. 61).

[22.1.38]





CANTO

A

Independencia do Brasil

POR

JOSE MARIA VELHO DA SILVA.

The memory of those eminent personages who proclaimed the independence of America, by the memorable events and inepishable records, to which their names are associated, is secure from the injuries of time.

JOHN SANDERSON.



I.

INCAUTO, tranquillo dormia o gigante
A' sombra dos cedros das matas que tem;
Nem cuida imprevisto, nem pensa um instante
N'ardente cobiça dos povos d'alem.

Em torno vigião-lhe altivas montanhas
Os rios, os campos, as selvas, os mares,
Por isso nem sonha que raças estranhas
Afoutas demandem seus invios palmares;

022

1871

CASTRO, Olegario Herculano de Aquino e, 1828-1906. *O conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel*: elogio historico, e noticia dos successos politicos que precederão e seguirão-se à proclamação da Independencia na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1871. X,164 p.: ret.; 21 cm.

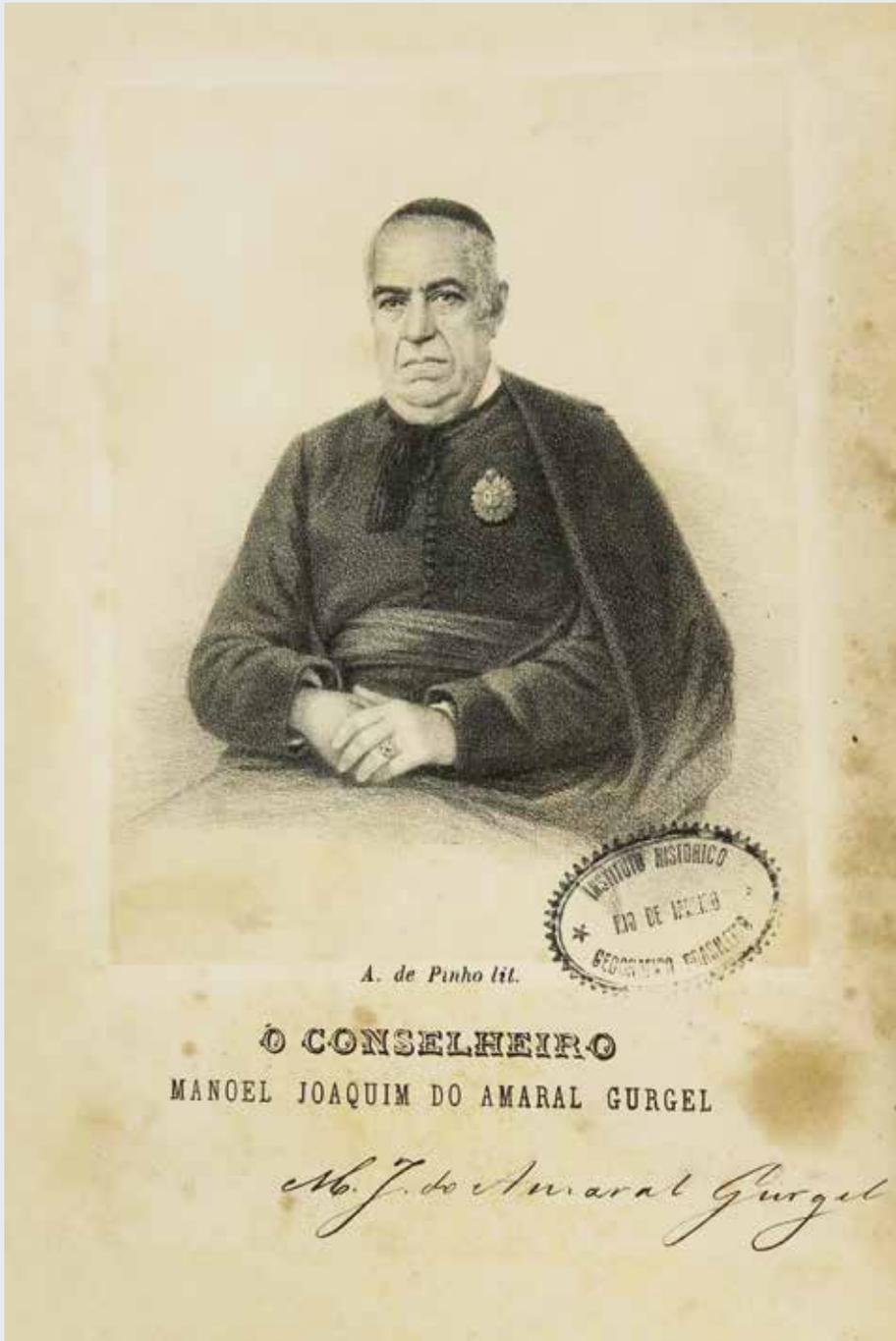
Frontispício: retrato litogravado de Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Ex dono: *Coll. Affonso Celso*.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor, assim como o colecionador Affonso Celso de Assis Figueiredo Júnior (1860-1938), foi sócio e presidente do IHGB. “Vem á frente do livro uma charta do dr. F. Ignacio Marcondes Homem de Mello. No fim, sob o titulo – ‘Appendice’ – alguns documentos, e entre elles a ‘Memoria sobre a declaração da independencia’ escripta pelo major Francisco de Castro Canto e Mello, que acompanhára o Principe Regente em sua viagem da Côrte a S. Paulo. Saiu tambem na ‘Rev. do Inst. Hist.’, XLI, 2ª p.” (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 15366).

[44.3.24]

[179.5.40]



Coll. Affonso Celso

O CONSELHEIRO

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel

ELOGIO HISTORICO

•

Noticia dos successos politicos que precederão e seguirão-se á
proclamação da Independencia na

PROVINCIA DE S. PAULO

PELO

Dr. Olegario Berculano de Aquino e Castro

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT
61 B, Rua dos Invalidos, 61 B

1871

023

1871

MORAIS, Alexandre José de Melo, 1816-1882. *Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio...* Rio de Janeiro: Typ. de Pinheiro, 1871-1873. 2 t. em 1 v.; 31 cm.

Carimbo: *Ex libris de Manuel Barata*.

Raridade/Importância: edição em vida. O colecionador Manuel de Melo Cardoso Barata (1841-1916) foi sócio do IHGB. “Primeira edição” (KOPPEL/Bosch GmbH, 1992, verbete 540). “Livro indispensável [...]. Vasto repositório de documentos e informações” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3393). O autor “foi um prolífico e ardoroso escritor, a quem se deve a divulgação de numerosos e importantes documentos [...]” (LACOMBE, 1974, p. 186, nota 43). Obra arrolada no *Diccionario bibliográfico brasileiro*, de Sacramento Blake (BLAKE, 1883-1902, v. 1, p. 38) e no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 5447).

[106.7.14]

HISTORIA

DO

BRASIL-REINO E BRASIL-IMPERIO

COMPREHENDENDO:

A HISTORIA CIRCUNSTANCIADA DOS MINISTERIOS, PELA ORDEM CHRONOLOGICA DOS GABINETES MINISTERIAES, SEUS PROGRAMMAS, REVOLUÇÕES POLITICAS QUE SE DERÃO, E CORES COM QUE APPARECERÃO, DESDE O DIA 10 DE MARÇO DE 1808 ATÉ 1871; A DA CONQUISTA DE CAYENNA, DA INDEPENDENCIA DO BRASIL, E DAS CONSTITUIÇÕES POLITICAS, DESDE 1789 ATÉ 1834; E ACOMPANHADA: DA LISTA NOMINAL, E POR SUCCESSÃO, DOS SENADORES, DESDE A CREAÇÃO DO SENADO, EM 22 DE JANEIRO DE 1826, ATÉ O PRESENTE; DA DOS DEPUTADOS, DESDE 1823 ATÉ À ÚLTIMA LEGISLATURA DE 1869; E DA DO CONSELHO DE ESTADO, CREADO POR DECRETO DE 22 DE ABRIL DE 1821, PARA A REGENCIA DO BRASIL, ATÉ 1871.

PRIMEIRO

Dr. Nello Moraes (A. J. de)

(Nascido da cidade das Alagoas)

Deputado à Assembléa Geral Legislativa pela provincia das Alagoas, e autor de muitas obras litterarias e scientificas

Eu deixo gloria ao fim contante
Que a minha terra amou e á minha patria.
(FERREIRA (F. Louzã))

TOMO I



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & C. RUA SETE DE SETEMBRO N. 150

1871



024

1876

ARARIPE, Tristão de Alencar, 1821-1908. *Patriarchas da independencia*: conferencia em 12 de Março de 1876 (na Escola da Gloria na côrte). Porto Alegre: Typ. do Jornal do Commercio, 1876. 21 p.; 23 cm.

Cortes intonsos.

Raridade/Importância: edição em vida. O autor foi sócio do IHGB (BLAKE, 1883-1902, v. 7, p. 321). Obra arrolada no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 6996).

[198.8.5 n. 1]

PATRIARCHAS DA INDEPENDENCIA

SENHORES :

Venho hoje discutir um ponto da nossa historia patria, que por pertencer a um dos mais gloriosos periodos, se não o mais illustre, dos fastos nacionaes, merecerá por certo a vossa benigna attenção, como amigos de tudo quanto é nobre e generoso.

Nenhum brasileiro póde ser indifferente aos auctores do grande acto, que deu-nos patria, instituições livres, e todos os elementos de prosperidade ; aos magnanimos varões, que consagrarão a sua actividade, e esforçarão-se pela realisação da causa d'este imperio americano, devemos respeito e gratidão ; e fallar d'elles é tocar em assumpto do maximo interesse para os brazileiros, e dar testemunho da nossa admiração por suas virtudes.

A vossa benevolencia escusará as imperfeições, e a insufficiencia do meu discurso.

As grandes causas têm os seus protogonistas ; a causa da independencia do Brazil foi certamente uma causa nobre e generosa, e teve illustres e egregios protogonistas ; a estes denomino eu—PATRIARCHAS DA INDEPENDENCIA, denominação que o vulgo iniciou, e que a historia já tem consagrado.

A primeira questão, que cumpre-nos agora ventilar, é saber se ha um ou mais patriarchas da independencia do Brazil.

Para resolver esta questão, cumpre primeiro que tudo examinar como surgiu, e realisou-se a idéa da nossa emancipação politica.

Poderíamos dizer, que havia um patriarcha da independencia nacional, si entre nós houvesse por ventura apparecido um homem que por uma iniciativa antecipada e poderosa tivesse propagado, e da-

025

1876

LISBOA, Luiz Carlos da Silva, 1850-1903. *Madeira ou Os escravos da metrópole*: drama brasileiro em quatro actos. [Aracaju]: Typ. do Americano, 1876. [8], 135 p.: 23 cm.

Local de publicação atribuído por Blake (1883-1902, v. 5, p. 381).

Raridade/Importância: edição em vida. O autor, dedicou-se “ao magisterio superior, mas sem deixar nunca o cultivo das lettras, e o jornalismo, onde não só collaboou para varios periodicos, como tambem redigiu diversos” (BLAKE, 1883-1902, v. 5, p. 381).

[111.5.27]

— 15 —

Eloy Pessoa, e Felisberto Gomes Caldeira, principaes auctores do conflicto ?

JORGE

Perfeitamente. Foi um abuso de mais que a gente do poder praticou ; mas se a tentativa não teve resultados felizes, não é isso de certo motivo bastante imperioso para crusarmos os braços diante da oppressão que nos esmaga. Havemos de reagir com todas as forças d'alma, e vergonha eterna áquelle que recuar da lucta immaculada da liberdade.

MARIA

Jorge, Jorge, não te precepites na voragem. Eu t'o supplico, filho de minha alma..

JORGE

Não haja medo, minha mãe ; a liberdade vae assentar-se em principios indestructiveis. Pedro I já entoou o seu hymno de guerra á margem do Ipiranga. O grito de independencia foi escutado com verdadeiro jubilo das populações brazileiras. D. João VI sabe que a causa da colonia está inteiramente perdida. A camara municipal do Rio de Janeiro já offereceu o titulo de defensor perpetuo do Brasil ao duque de Bragança. A assembléa constituinte foi convocada, e Madeira creio que já foi intimado para se embarcar com todas as tropas de seu commando.

MARIA

Como se pôde crer nisso, meu filho ? Pois não

026

1877

A CONSTRUCÇÃO do Encouraçado Independencia. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1877. 125 p.; 23 cm.

Encadernação: inclui as capas originais da brochura, em papel de baixa gramatura.

Raridade/Importância: edição especial, para colecionador. “Poderosas razões induziram o Governo Imperial a mandar fazer aquisição na Europa de um grande e poderoso encouraçado, que reunisse em si o que houvesse de mais moderno e efficaz tanto em construcção como nos apparatus de que deveria ser provido [...]” (texto introdutório da publicação, p. 3).

[206.8.2 n. 13]

A CONSTRUÇÃO DO ENCOURAÇADO INDEPENDENCIA,

Ponderosas razões induziram o Governo Imperial a mandar fazer aquisição na Europa de um grande e poderoso encouraçado, que reunisse em si o que houvesse de mais moderno e eficaz tanto em construção como nosapparelhos de que deveria ser provido; e para que as vistas do Governo fossem tão amplamente satisfeitas quanto convinha confiou essa importantissima e honrosa commissão a quem officialmente mais se recommendava para satisfactoriamente realizar commettimento de tanta magnitude.

Effectivamente, por aviso de 22 de Junho de 1872, foi o Capitão-tenente Carlos Braconnot, tendo por coadjuvantes os engenheiros constructores Napoleão João Baptista Level e Jayme Gomes de Argollo Ferrão, incumbido de fazer aquisição de um encouraçado de força, de que o Governo Imperial tinha urgente necessidade, e que deveria preencher as condições indicadas em uma nota que se juntára ao citado aviso, mas sem prejuizo de quaesquer outras vantagens ou melhoramentos que, na brevidade da encommenda, pudessem ser adop-

027

1877

MORAIS, Alexandre José de Melo, 1816-1882. *A Independencia e o Imperio do Brazil, ou, A independencia comprada por dous milhoes de libras sterlinas...* Rio de Janeiro: Typ. do Globo, 1877. [8], 369, [2] p.; 22 cm.

Dedicatória: “Ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro // off. J. [...] de Faria [?] // 20-4-07”.

Ex libris: IHGB.

Raridade/Importância: edição em vida. “Como todos os trabalhos do autor, este reúne copiosa documentação [...]” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3394). Obra arrolada no *Dicionário bibliográfico brasileiro*, de Sacramento Blake (BLAKE, 1883-1902, v. 1, p. 38) e no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 6997).

[41.2.13]

As ^{as} Instituições His-
tória e Geographica Brasi-
licas

1888

J. Paulista de Tarzia

20-4-07

A INDEPENDENCIA
E
O IMPERIO DO BRAZIL

OU

A independencia comprada por dous milhões
de libras sterlinas e o Imperio do Brazil com dous imperadores
no seu reconhecimento, e cessão; seguido da historia
da Constituição politica do Patriarchado, e da corrupção
governamental, provado com documentos authenticos.

PELO

Dr. Mello Moraes (A. J. de)

(NATURAL DA CIDADE DAS ALAGOAS)

Ex-deputado à Assembléa Geral Legislativa e autor de muitas
obras de Historia, Litteratura e scientificas.

Eu desta gloria so fico contente
Que a minha terra ame e a minha gente

(FERREIRA, P. L.)

RIO DE JANEIRO

IMP. DO — GLOBO — RUA DOS OURIVES N.º 51

—
1877

028

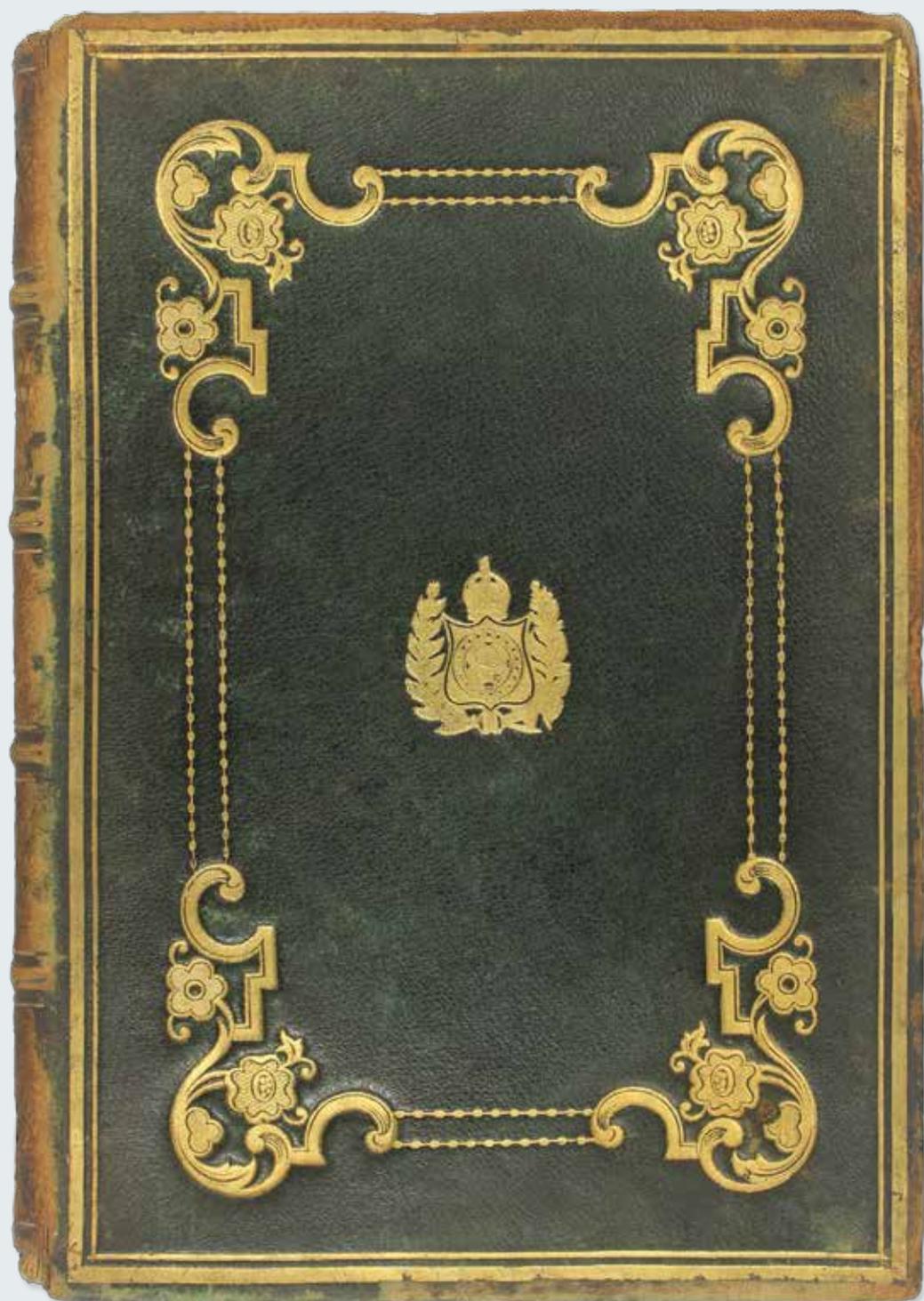
1880

A MARINHA de Guerra do Brasil na luta pela Independencia: apontamentos para a história. Rio de Janeiro: Typ. de J. D. de Oliveira, 1880. 80 p.; 24 cm.

Encadernação imperial. Cortes e seixas em dourado

Raridade/Importância: “O desejo de ser livre, tão atrozmente castigado em 1790 em Minas e em 1817 em Pernambuco, tomara incremento no gozo das regalias a que a presença de d. João VI acostumára o povo. Era impossível voltar, resignado, á antiga condição de colono e assim, ao mesmo tempo que luctava o governo com as maiores difficuldades financeiras, a ordem publica ameaçava cada dia ser alterada pela crescente rivalidade entre portuguezes e brazileiros” (texto introdutório da publicação, p. 2).

[37.4.33]



nição, e principalmente de sua fragata e da corveta *Liberal*, onde já tinha havido um principio de sublevação por ter-se imposto o castigo de perda de ração de aguardente. »

« Esta declaração fez algum abalo no chefe, que me perguntou se duvidava jurar o que acabava de expôr, e respondendo negativamente lhe dei por escripto o quanto sabia e nos fizemos á vela para o Rio de Janeiro, não deixando de apparecer um principio de sublevação na altura dos Abrolhos, que foi abafada, sendo mandados os cabeças do motim para a *Maria da Gloria* e processados depois. » (1)

Ao chegar ao Rio de Janeiro teve a esquadilha a grata noticia de ter sido proclamada a Independencia.

Partira D. Pedro a 14 de Agosto para S. Paulo, onde lhe constava reinar grande desharmonia, e ao seu regresso, nas margens do riacho Ypiranga, a 7 de Setembro, tendo recebido despachos de Portugal, levados do Rio de Janeiro por Paulo Emilio Bregaro e major Antonio Ramos Cordeiro, em que se determinava a responsabilidade de todos os signatarios da representação que motivára o *Fico*, se annullava a convocação dos Procuradores das Provincias, e selhe tirava o direito de escolher seus conselheiros; comprehendendo que não podia por mais tempo contemporisar, levantou a luva que tão pertinazmente lhe atiravão e soltou o brado, ainda hoje ouvido com enthusiasmo, que decidiu da sorte do povo e inscreveu o nome do Brasil na lista das nações livres—INDEPENDENCIA OU MORTE!

(1) Dois d'elles, João José Rodrigues e Luiz da Silva, soldados de artilharia de marinha, forão a 31 de Outubro do mesmo anno, condemnados a serem arcabusados, como incursos no art. 40 dos de guerra.

No dia 14 de Fevereiro do anno seguinte, sahirão do Aljube, onde tinham estado presos, ouvirão missa na igreja de Santa Rita e pela rua dos Ourives seguirão para o largo da Ajuda, onde devião ser executados, mas ahi receberam o perdão concedido por Decreto da vespera.

029

1915

ROMEIRO, João, 1842-1915. *De D. João VI à Independência*: estudo sobre os factos que mais contribuíram para ser proclamada em S. Paulo, no dia 7 de setembro de 1822, nas margens do Ypiranga, a emancipação política da patria. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1915. 76 p.; 24 cm.

Nome completo do autor: João Marcondes de Moura Romeiro.

Dedicatória: edição em vida (?). “Ao illustre [...] Dr Alfredo Valladão, // como prova de muita admiração e // estima. Off. [...] Romeiro // Rio, 13.9.15”.

Raridade/Importância: o dedicatário Alfredo de Vilhena Valladão (1873-1959) foi sócio do IHGB. “Memória [...] apresentada ao I congresso de História Nacional, 1914” (LACOMBE, 1974, p. 4). “O autor estuda o período vivido pelo Brasil durante a permanência da corte portuguesa no Rio de Janeiro e os preparativos para o movimento da independência” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3407). Obra arrolada no catálogo da exposição “Independência do Brasil: sesquicentenário, 1822-1972”, da Biblioteca Nacional (BIBLIOTECA NACIONAL, 1972, verbete 201).

[131.6.33]

[139.6.9]

DR. JOÃO ROMEIRO

*A illustre cell - Sr. Alfredo Valladao,
como prova de minha admiração e
estimo. off. Rodolpho*

R., 13.9.15.

De D. João VI á Independencia

ESTUDO SOBRE OS FACTOS QUE MAIS
CONTRIBUIRAM PARA SER PROCLAMADA EM S. PAULO, NO DIA
7 DE SETEMBRO DE 1822, NAS MARGENS
DO YPIRANGA, A EMANCIPAÇÃO POLITICA DA PATRIA



RIO DE JANEIRO
Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C.

1815

030

1917

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro, 1816-1878. Historia da Independencia do Brasil até ao reconhecimento pela antiga metropole, compreendendo, separadamente, a dos sucessos ocorridos em algumas provincias até essa data. *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. LXXIX, pt. 1, p. 1-598, 1916 [1917]. 23 cm.

Carimbo seco: IHGB.

Ex dono: *A. Vauthier*.

Raridade/Importância: edição póstuma. O autor foi sócio do IHGB. “Primeira edição [...]. Varnhagen foi o fundador da moderna historiografia brasileira e também contribuiu substancialmente para o incremento da consciência nacional” (KOPPEL/Bosch GmbH, 1992, verbete 477). “Varnhagen tem preenchido numerosissimas paginas da Revista Trimensal do instituto, desde a fundação d’este importante jornal em 1838 [...]. Bastará dizer, que da sua penna sahirá pela primeira vez muitas noticias biographicas de brasileiros distinctos, conquistando n’este ramo uma prioridade [...]” (INNOCENCIO, 1858-1923, t. 2, p. 319, 322). “Em conjunto, a obra de Varnhagen é ainda a mais completa de nossa literatura histórica, não só pela extensão do seu trabalho, como pelos métodos historiográficos rigorosos empregados em sua elaboração” (LACOMBE, 1974, p. 175). “Obra fundamental para o estudo de nossa emancipação política, principalmente pelos numerosos documentos contidos no texto” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3426).

[146.3.22]

A. Teixeira

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRASILEIRO

031

1923

NÓBREGA, Bernardino Ferreira, 1800?-1837?. *Fac-simile da primeira e única edição da memoria historica sobre as victorias alcançadas pelos Itaparicanos no decurso da campanha da Bahia, quando o Brasil proclamou a sua independência.* Reedição feita pelo Dr. Pirajá da Silva. Bahia [i.e. Salvador]: Typ. Social, 1923. 7, VII, 174, [2], LXX p.: il.; 23 cm.

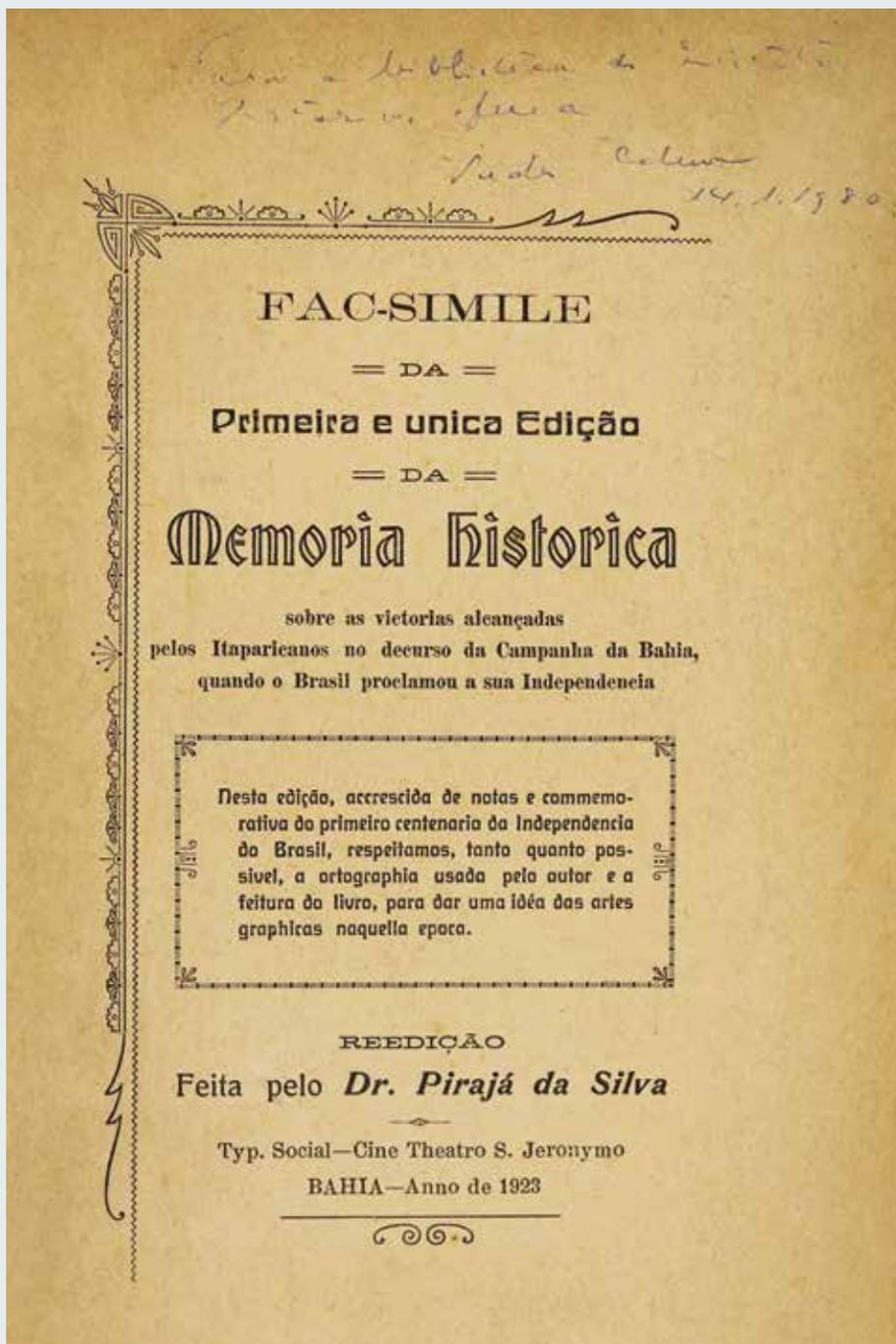
O título da página de rosto difere do título da capa.

Notas do Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva (LXX p.).

Dedicatória: “Para a biblioteca do Instituto // histórico oferece // Pedro Calmon. // 14.1.1980”.

Raridade/Importância: O dedicador Pedro Calmon Moniz de Bittencourt (1902-1985) foi sócio e presidente do IHGB. “Contém informações interessantes sobre as guerras da independência” (MORAES; BERRIEN, 1998, verbete 3395). Um exemplar da edição original desta obra (1827), considerada raríssima, foi cedido pelo Imperador e arrolado no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (CEHB, 1881-1882 [1883], verbete 7356).

[223.3.20]



MAPPA DEMONSTRATIVO

Da Força, que tinha a Ilha de Itaparica quando se concluiu a Campanha da Província da Bahia, oppressa pelos Inimigos da Independencia do Brazil, no anno de 1823

<i>Declaração dos Pontos que fazião a deffeza da Ilha</i>	<i>Habitantes da Ilha na sua deffesa.</i>	<i>Gente de differentes Regtas.</i>	TOTAL
Na Povoação, Praças do Batalhão Cachoeirense	359	99	458
Ponto de S. Pedro	54		54
Dito do Izidoro	57		57
Dito das Amoreiras pequenas	64	6	70
Dito das Praias das Amoreiras.	68	30	98
Dito da Ponta das Amoreiras	20	12	32
Dito de S. João	54	7	61
Dito da Ponta do Manguinho	51	19	70
Dito do Porto do Santos.	50	22	72
Dito do Bom Despacho	46	9	55
Dito da Gameleira	62	10	72
Dito de Santo Antonio dos Velasques	51	12	63
Dito das Mercês	181	70	251
Dito da Penha	152	30	182
Dito da Barra do Gil	67	25	92
Dito da Barra Grande.	64	21	85
Dito das Parapatingas	56	11	67
Dito da Aratuba.	80	19	99
Dito de Caxaprego	104	15	119
Dito da Barra do Garcez.	60	30	90
Dito do Engenho da Boa Vista	68		68
No serviço da Artilheria	70	60	130
Praças do Regimento da Villa de Valença.		71	71
Ditas do dito da Lage		71	71
Ditas do dito da Povoação de Nazareth		60	60
Gente empregada nas canhoeras e Barcos armados.	514	196	710
Total.	2.357	900	3.257

A ASSEMBLE'A Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria Divina, conformando-se aos principios de justiça, e da utilidade geral, Decreta a seguinte Constituição.

ÍNDICE

Do Imperio do Brasil.

ART. I. **O** Imperio do Brasil he hum, e indivisivel, e estende-se desd' a fóz do Oyapok até os trinta e quatro grãos e meio ao Sul.

ART. II. Comprehende as Provincias do Pará, Rio-Negro, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe d'El-Rei, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, as Ilhas de Fernando de Noronha, e Trindade, e outras adjacentes; e por federação o Estado Cisplatino.

Índice onomástico

*Inclui os nomes das autoridades constantes do Catálogo, propriamente dito – autores e tradutores, além de colaboradores (autoridades com textos inclusos nas obras), colecionadores, dedicadores e dedicatários identificados. A afinidade da autoridade que não é autor, com a obra ou com o exemplar, está indicada entre parênteses. Eventualmente, ocorrem entradas por pseudônimos, no caso de não identificação dos nomes dos autores; ou pelos títulos, no caso de obras anônimas.

*Os números remetem aos verbetes.

Alencar Araripe, Tristão de **ver** ARARIPE, Tristão de Alencar

AMIGO DO BRASIL, Um (pseudônimo) 008

Angliviél de La Beaumelle, V. **ver** LA BEAUMELLE, V. Angliviél

ARARIPE, Tristão de Alencar 005 (coleccionador), 024

ARMITAGE, John 011, 012

Ayres Gama **ver** GAMA, Ayres de Albuquerque

AZEVEDO, Moreira de (dedicador) 004

BARATA, Manuel (coleccionador) 002, 007, 011, 013, 020, 023

BARRETO, Domingos Alves Branco Moniz (colaborador) 009

Bittencourt, Pedro Calmon Moniz de **ver** CALMON, Pedro

- BRASILEIRO, Um (tradutor) 012
- BURFORD, Robert 010
- CAIRU, José da Silva Lisboa, visconde de 007, 009
- CALMON, Pedro (dedicador) 031
- CAMARGO, Dr. (coleccionador) 005
- CAMPOS, Felizardo Pinheiro de (dedicatário) 001
- Canto e Melo, Francisco de Castro **ver** MELO, Francisco de Castro Canto e
- CASTRO, Olegario Herculano de Aquino e 022
- CELSO, Affonso (coleccionador) 022
- CONSTÂNCIO, Francisco Solano 013
- CONSTRUÇÃO do Encouraçado Independencia, A 026
- Dória, Maria Armanda de Paranaguá **ver** LORETO, baronesa de
- FARIA, J. de (dedicador) 027
- FERREIRA, Mario (dedicador) 008
- Figueiredo Júnior, Affonso Celso de Assis **ver** CELSO, Affonso
- FLETCHER, James Cooley 016, 016 (dedicador)
- Fluminense, Um (pseudônimo) **ver** LIMA, Manoel Affonso da Silva
- GALERIA dos deputados das Cortes Geraes extraordinárias 002
- GAMA, Ayres de Albuquerque 001 (dedicador e coleccionador), 003 (coleccionador)
- GAMA, Bernardo José da, visconde de Goiana 001 (coleccionador), 003
- GORJÃO, João Damásio Roussado (autor suposto) 002

HOMEM DE MELO, Francisco Inácio Marcondes, barão (colaborador) 022

Homem, Francisco de Salles Torres **ver** TORRES HOMEM, Francisco de Salles, visconde de Inhomirim

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (dedicatário) 006, 008, 016, 018, 027, 031

KIDDER, Daniel Parish 016

LA BEAUMELLE, V. Angliviel de 004

LIMA, Manoel Affonso da Silva 019

LISBOA, Luiz Carlos da Silva 025

LOPES, Valentim José da Silveira, visconde de Valentim 017

LORETO, baronesa de (coleccionadora) 012

MACEDO, Joaquim Teixeira de (tradutor suposto) 012

MARINHA de Guerra do Brasil na lucta pela Independencia, A 028

Marques Poliano, Luiz **ver** POLIANO, Luiz Marques

Melo Moraes, Alexandre José de **ver** MORAIS, Alexandre José de Melo

MELO, Francisco de Castro Canto e (colaborador) 022

Melo, Francisco Inácio Marcondes Homem de **ver** HOMEM DE MELO, Francisco Inácio Marcondes, barão

MENDES, Alípio (dedicador) 018

MIRANDA, Victorino Coutinho Chermont de (coleccionador) 002

Moniz Barreto **ver** BARRETO, Domingos Alves Branco Moniz

MORAIS, Alexandre José de Melo 023, 027

Moreira de Azevedo **ver** AZEVEDO, Moreira de

NÓBREGA, Bernardino Ferreira 031

Pedro II, Imperador do Brasil **ver** TERESA CRISTINA MARIA, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil

POLIANO, Luiz Marques (dedicador) 006

PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil 005

ROMEIRO (dedicador) 029

ROMEIRO, João 029

SAINT-HILAIRE, Auguste de 006

SAMPAIO, Francisco de Santa Tereza de Jesus (colaborador) 009

Silva Lisboa, José da **ver** CAIRU, José da Silva Lisboa, visconde de

Silva Lisboa, Luiz Carlos da **ver** LISBOA, Luiz Carlos da Silva

SILVA, José Maria Velho da 021

SILVA, Luís Antônio Vieira da, visconde de Vieira da Silva 020

SILVA, Manoel Alves da 018

SILVA, Manoel Augusto Pirajá da (anotador) 031

SOUSA, Antonio Gonçalves Teixeira e 014

TERESA CRISTINA MARIA, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil (coleccionadora) 009, 013, 017, 021

Timandro (pseudônimo) **ver** TORRES HOMEM, Francisco de Salles, visconde de Inhomerim

TORRES HOMEM, Francisco de Salles, visconde de Inhomerim 015

URZEDO JUNIOR, Antonio Americo de (dedicatário e dedicador) 001

VALADÃO, Alfredo (dedicatário) 029

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, visconde de Porto Seguro 030

VAUTHIER, A. (coleccionador) 030

Vieira da Silva, Luiz Antonio **ver** SILVA, Luís Antônio Vieira da, visconde de
Vieira da Silva

**Fortuna bibliográfica
a Independência do Brasil
na Biblioteca do IHGB**



INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO



Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB



ISBN 978-85-7204-017-4



9 788572 104017 4

Realização:



INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL